

PREFEITURA DE SÃO PAULO
SMDE - SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO – POT
MANUAL DE METODOLOGIAS



FUNDAÇÃO PORTA ABERTA

MANUAL DE METODOLOGIAS

São Paulo

Dezembro de 2018

SUMÁRIO

1	OBJETIVO	5
2	INTRODUÇÃO	6
3	METODOLOGIA: VISÃO GERAL.....	10
3.1	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES METODOLÓGICOS	10
3.2	PROCESSO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO	11
3.3	CICLO DE ATENDIMENTO	15
3.4	ESTRUTURA LOGÍSTICA	15
4	METODOLOGIA: PROCESSO DE ATENDIMENTO	18
4.1	AT1 - PLANEJAMENTO E GESTÃO	18
4.1.1	<i>Iniciação do projeto.....</i>	<i>19</i>
4.1.2	<i>Planejamento do projeto.....</i>	<i>20</i>
4.1.3	<i>Gestão administrativa e financeira</i>	<i>21</i>
4.1.4	<i>Gestão da qualidade.....</i>	<i>22</i>
4.1.5	<i>Gestão e movimentação de recursos financeiros.....</i>	<i>23</i>
4.1.6	<i>Execução e controle do projeto</i>	<i>23</i>
4.1.7	<i>Encerramento do projeto</i>	<i>24</i>
4.2	AT2 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	24
4.3	AT3 - FORMAÇÃO DE COLABORADORES	24
4.4	AT4 - INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
4.5	AT5 - APROXIMAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS / AVALIAÇÃO E TRIAGEM.....	27
4.6	AT6 - REUNIÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E ELABORAÇÃO DO PRS	28
4.7	AT7 - FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO APRENDIZ: FORMAÇÃO PESSOAL CIDADÃ	29
4.7.1	<i>A Formação FPA</i>	<i>30</i>
4.7.2	<i>Concepção pedagógica da formação pessoal cidadã</i>	<i>31</i>

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

4.7.3	Conteúdo programático	32
4.8	AT8 - FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO APRENDIZ: CAPACITAÇÃO TÉCNICA E FRENTES DE TRABALHO	32
4.8.1	Grade de atividades de formação, capacitação e frentes de trabalho	33
4.8.2	Modalidades de capacitação técnica e frentes de trabalho	33
4.8.3	Capacitação para trabalho formal	34
4.8.4	Capacitação para trabalho autônomo	34
4.8.5	Formação em economia solidária e capacitação para trabalho em Unidades Produtivas.....	35
4.8.6	Frentes de trabalho	37
4.9	AT9 - EMPREGO FORMAL – REDE COLABORADORA	37
4.10	AT10 - TRABALHO AUTÔNOMO	38
4.11	AT11 - ECONOMIA SOLIDÁRIA	39
4.11.1	Intermediação de mão de obra	39
4.11.2	Unidades produtivas baseadas em Economia Solidária.....	42
4.11.3	Autogestão de empreendimentos de Economia Solidária	44
4.12	AT12 - AUTONOMIA ECONÔMICA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA	44
4.13	AT13 - ACOMPANHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS.....	46
4.14	AT14 - SUPORTE PSICOSSOCIAL.....	46
4.15	AT15 - CONCILIAÇÃO JURÍDICA	47
4.15.1	Fundamento e justificativa	47
4.15.2	Ministério Público e Poder Judiciário.....	49
4.15.3	Objetivos da conciliação jurídica	49
4.15.4	Metas.....	49
4.15.5	Resultado pretendido	50
4.16	AT16 - EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE	50
4.17	AT17 - INTEGRAÇÃO E ARTE	50
5	METODOLOGIA DE ELEVAÇÃO DA EMPREGABILIDADE	52

5.1	CAPACITAÇÃO TÉCNICA, FRENTES DE TRABALHO (CONHECIMENTO APLICADO) E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	52
5.1.1	Unidade-sede Campo Belo	54
5.1.2	Unidade-sede Aclimação	55
5.1.3	Terceira Unidade	57
6	METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	59
7	METODOLOGIA DE DEFINIÇÃO DO PERFIL DE VULNERABILIDADE E EMPREGABILIDADE.....	61
8	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DAS ATIVIDADES	63
9	TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE METODOLOGIA.....	65
	ANEXO I – INSTRUMENTAIS DESENVOLVIDOS PELA FPA	66
	ANEXO I.1 - CADASTRO DO BENEFICIÁRIO	66
	ANEXO I.2 – ACOMPANHAMENTO DE BENEFICIÁRIO	72
	ANEXO I.3 – PRS PROJETO DE RESSOCIALIZAÇÃO SINGULAR	73
	ANEXO I.4 – RELATÓRIO DOCENTE	77
	ANEXO I.5 – FOLHA DE PRESENÇA.....	78
	ANEXO I.6 - FICHA DE AVALIAÇÃO – EQUIPE.....	79
	ANEXO I.7 - FICHA DE AVALIAÇÃO – BENEFICIÁRIO	82
	ANEXO I.8 - PLANILHA DE GESTÃO MENSAL.....	86

1 OBJETIVO

Este documento tem por objetivo apresentar para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) as metodologias elaboradas pela Fundação Porta Aberta (FPA) para realização de seu trabalho na parceria entre as duas instituições referente ao Projeto Operação Trabalho (POT), com foco na elevação da empregabilidade dos beneficiários, levando em consideração suas características coletivas e individuais.

2 INTRODUÇÃO

O Plano de Ação 1 contempla 5 itens, sendo que os quatro primeiros devem elaborados e entregues a SMDE até o fim do 2º mês de atividades, após a início do contrato, e o último deve ser executado permanentemente ao longo do projeto. São eles:

- 1) Metodologia de elevação de empregabilidade
- 2) Metodologia de mobilização e sensibilização
- 3) Metodologia de definição do perfil de vulnerabilidade e empregabilidade
- 4) Metodologia de avaliação de impacto das atividades
- 5) Transferência do conhecimento sobre metodologia.

As metodologias desenvolvidas para a elevação da empregabilidade e de mobilização e sensibilização se inter-relacionam integralmente, não podendo ser desenvolvidas de forma separada, já que faz parte do mesmo processo, que é o de tornar possível para o beneficiário uma ampliação de seu mundo, a partir das potentes possibilidades de ocupação que tem como base, o contexto no qual inserido, sua história de vida, suas necessidades, potências, desafios e desejos.

Para iniciar, vale, antes de tudo, fazer uma reflexão sobre qual o nosso olhar inicial para o usuário de álcool e outras drogas e atentarmos para os atravessamentos que tais olhares produzem nas nossas práticas e por que não dizer, como as nossa práticas resignificam e dão novos sentidos para o que é visível e invisível aos nossos corpos ao nos encontrarmos com um indivíduo usuário de drogas.

“A primeira construção, como apontamos no início e muito duvidosa, é a que associa o usuário de droga como dependente químico, como se o objeto fosse o elemento capturante e anulador da possibilidade de indicar que esse usuário antes de tudo é desejante, e como tal faz movimento produtivo para o consumo, inclusive abusivo. Isso tem relevância, pois se ele é vítima da substância só a abstinência e a interdição do contato com a droga podem produzir efeitos terapêuticos, como muitos advogam e procuram provar cientificamente. Dentro disso só a internação compulsória teria um bom resultado, pois tornaria impossível aquele contato e desse modo a "vítima" teria a chance de escapar da captura-dependência.” Emerson Merhy in **Anormais do desejo: os novos não-humanos?**

Os sinais que vêm da vida cotidiana e da rua. Texto produzido para o Conselho Federal de Psicologia no ano de 2012

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Nessa diretriz, a construção da nossa prática é, para além do resultado em si, de potencializarmos a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho, compreendermos que cada encontro é um ato afetivo-político que traz para o centro do nosso processo a ideia fundamental de que toda vida vale à pena.

A partir desta primeira grande ideia outra ganha força. Entra no nosso campo de visibilidade um novo modo de produzir cuidado que atravessa e potencializa a nossa prática cotidiana. Aqui, não estamos mais colocando em foco os nossos atendimentos ditos clínicos, mas entendendo que nossas profissões e funções podem e devem ser caixas de ferramentas ampliadas para o maior ato político que é a missão dessa instituição: potencializar saberes e colaborar para que sujeitos que em vários momentos de suas vidas tiveram seus direitos negados, terem mais subsídios para serem o que um próprio morador da cracolândia chamou de *"economicamente viáveis"*.

É tendo este olhar como base que o eixo pedagógico será gestado tendo como norteadores o que chamaremos aqui de Educação Permanente, já que a Fundação Porta Aberta entende que o trabalho com garantia de direitos e articulação com a área pública tem como princípio fundamental o olhar para cada cidadão, seus contextos sociais, culturais e econômicos para que seja possível então colaborar na inserção social e econômica dos mais vulneráveis, aqui, mais especificamente, dos sujeitos em tratamento para uso abusivo de álcool e outras drogas.

Mas o que é a Educação Permanente? Merhy e Feuerwerker elucidam:

"Uma, a que se refere ao trabalho morto que atua a partir dos saberes tecnológicos, que operam como lugares estruturados a priori que visam governar o trabalho vivo em ato no momento dos processos de produção do cuidado. Outra, a que se refere ao próprio trabalho vivo em ato, no seu encontro com o outro, e que existe só nesse momento, no ato, sem o qual deixa de existir. O que não acontece com os saberes tecnológicos e com as tecnologias duras" (MERHY e FEUERWERKER, 2012).

Assim, cenários de atuação são cenários de aprendizagem no qual o encontro é motor do conhecimento e da produção de saberes.

Salientamos que o nosso trabalho, para além do resultado em si que é a empregabilidade, produz efeitos diversos como o desenvolvimento do autocuidado, da ampliação de inserção em novos lugares e "mundos" e maior potencialização de autonomia. A inserção no mundo do trabalho está

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

diretamente relacionada ao desenvolvimento de potências e de construção de novos sentidos para a vida nas suas diversas dimensões, tanto vinculadas ao trabalho como também para além do mesmo.

Tudo isso, tendo sempre como prerrogativa a concepção de que cada beneficiário é protagonista no seu processo de inclusão no mercado de trabalho e possível tratamento. Nesta ideia, verifica-se com clareza que os diversos arranjos de cuidado são consequência do modo como a relação com o mundo do trabalho e novas possibilidades de inserção social se dão e não o contrário. Desejos e necessidades aqui se aliam para uma nova possibilidade existencial concreta dada pela inserção de cada um nos cursos, formações e consequentes frentes de trabalho. Reconhecer o tempo e os processos de cada indivíduo mais do que necessário é primordial para que sua autonomia e empregabilidade sejam de fato eficientes, eficazes e efetivas.

Neste sentido, entendemos o *cuidado* como conceito mais ampliado, como algo que pode ser produzido para além do setor saúde, mas em muitas outras áreas a partir da prerrogativa de que cada indivíduo constrói suas potências no estar no mundo ou como diria Peter Pal Pelbart:

“Como investir na autonomia e não na infantilização dos sujeitos, como suscitar em suas vidas o acontecimento inédito, como introduzir a surpresa, senão pela ascendência afetiva, entrando com o próprio corpo, mobilizando o entorno, inventando conjuntamente uma linha de fuga, um agenciamento coletivo?” (in: prefácio do livro Clínica Peripatética).

Vale salientar que ao construirmos os caminhos deste projeto ideias surgirão, trazendo outros contornos para o que agora se torna o início de uma nova etapa tanto para beneficiários, como também para trabalhadores do projeto.

Papéis e funções servem aqui para organizar e potencializar práticas e não engessar ou produzir modos pouco criativos e cristalizadores de estigmas e processos. Quando nossas funções nos engessam parte importante do trabalho se perde. É fundamental que nossa capacidade de se deslocar, movimentar e construir novos sentidos e significados para a atuação não se percam. Afinal, trabalhar a partir da perspectiva dos direitos humanos é acima de tudo potencializar vida.

“é singular em relação ao outro, pois possui temporalidade, singularidade e dinâmica próprias. (...) Apesar de cada parada possuir temporalidade, singularidade e dinâmica próprias, ressaltamos que eles se transversalizam, pois não são retos, ou estanques em relação aos outros eixos, ao contrário, um interfere no outro, são oblíquos, aparecendo por

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

vezes, o mesmo tema de uma outra forma em eixos diferentes, com outra linha de significação, numa outra rede de conexão. A transversalidade não é matriz, mas, sim, produção e fluxo, a partir do momento em que um evento interfere no outro". (MOREIRA, 2011).

Nessa diretriz, três aspectos centrais serão base para a metodologia que estamos construindo. São eles:

- Álcool e outras drogas e cuidado (redução de danos);
- Contextos de vulnerabilidade: desejo e território como produção de ampliação de espaços identitários e de pertencimento;
- Ocupação e inserção no mundo do trabalho: potencializando quem se é e a construção de potência de vida.

Os próximos capítulos apresentam as metodologias FPA específicas para a realização das atividades do Termo de Cooperação. Os Capítulos 3 e 4 apresentam a **Metodologia FPA** (cf. Plano de Trabalho entregue em atendimento ao Edital).

Os capítulos seguintes (5 a 8) apresentam as metodologias específicas previstas no Edital, derivadas e consistentes com a Metodologia de Atendimento da FPA:

- **[Cap. 5] Metodologia de elevação da empregabilidade**
- **[Cap. 6] Metodologia de mobilização e sensibilização**
- **[Cap. 7] Metodologia de definição do perfil de vulnerabilidade e empregabilidade**
- **[Cap. 8] Metodologia de avaliação de impacto das atividades**

3 METODOLOGIA: VISÃO GERAL

Para atender aos objetivos propostos, a **Fundação Porta Aberta** definiu uma metodologia específica de trabalho, que alinha e estabelece os meios e critérios para a realização dos serviços.

A **Fundação Porta Aberta** considera que a abordagem de pessoas em *vulnerabilidade social* exige cuidados e respeito redobrados. Busca sempre a adesão voluntária e, em nenhuma hipótese, se utiliza ou requer o uso da força contra os beneficiários, para atingir esse objetivo.

3.1 *Princípios e diretrizes metodológicos*

A Metodologia proposta pela **Fundação Porta Aberta** atende aos objetivos e às diretrizes metodológicas estabelecidas no Edital. Caracteriza-se como uma política de atenção aos beneficiários, convidando para adesão voluntária, atendendo e estabelecendo **Projeto de Ressocialização Singular (PRS)**, formando para o pleno exercício da cidadania, capacitando tecnicamente e preparando para sua inserção efetiva no mercado de trabalho, através de vários modelos de trabalho e renda.

As várias atividades propostas se **integram**, de forma a amparar beneficiários de forma ampla e sólida no processo.

Uma diretriz também relevante é o estabelecimento de **sinergia** entre os vários agentes e suas competências acumuladas para enfrentamento e combate da pobreza e promoção do desenvolvimento com inclusão social e equitativa, justa e humanizadora.

O atendimento tem caráter amplo (oferecido a todos os beneficiários do Projeto) e singular (os planos são singulares e levam em consideração as especificidades, as condições, as necessidades e os objetivos individuais).

A **Fundação não adota planejamento de massa e inflexível**, devendo propor e elaborar um plano singular de atendimento com participação do próprio indivíduo beneficiário do programa. O destinatário do serviço deve ser apoiado e fortalecido para impor-se metas e se autoavaliar periodicamente, para saber se está conseguindo atingir seus propósitos. Cada favorecido deverá ser

apoiado, do começo ao fim da sua experiência na **FPA**, por profissional responsável e competente para ajudá-lo em todas as etapas do seu plano de reinserção social, que poderá ser revisto e alterado sempre que necessário.

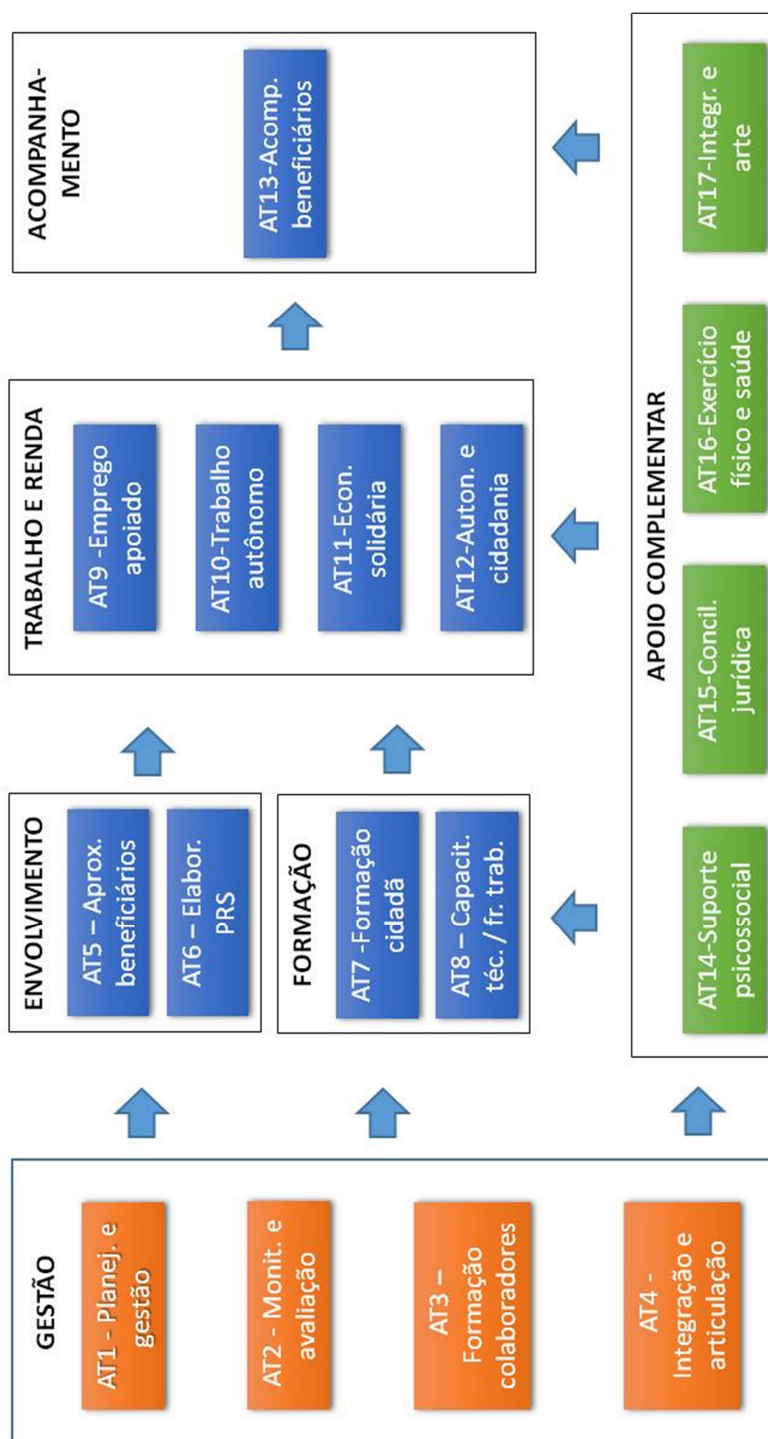
A **FPA** conta com pessoal técnico preparado e alinhado aos objetivos da instituição. Toda e qualquer pessoa que se dispuser a trabalhar na **FPA** precisa conhecer seu Estatuto e seu Plano Operacional, além do Regimento Interno, para aderir à equipe voluntariamente se estiver em sintonia com a ideologia do trabalho proposto.

3.2 Processo de atendimento específico

O trabalho da **FPA** se compõe das seguintes atividades, baseadas na **Metodologia da Fundação Porta Aberta** e nas diretrizes metodológicas estabelecidas no Edital:

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

FPA - PROCESSO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA O CONVÊNIO: ATIVIDADES



FPA - PROCESSO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA O TERMO DE COLABORAÇÃO: ATIVIDADES	
AT1	Planejamento e gestão. Planejar e gerenciar as atividades do Projeto.
AT2	Monitoramento e avaliação. Sistematizar a metodologia juntamente com um sistema de informações para o monitoramento e avaliação das ações implementadas.
AT3	Formação de colaboradores. Oferecer capacitação e certificação aos diversos colaboradores da FPA.
AT4	Integração e articulação institucional. Realizar articulação contínua com parceiros para concretizar os seus objetivos e potencializar o constante aperfeiçoamento da prática.
AT5	Aproximação dos beneficiários / Avaliação e triagem. Realizar aproximação dos beneficiários às estratégias de formação, capacitação e frentes de trabalho: mobilização e sensibilização. Avaliar a situação e colher subsídios para elaboração do Projeto de Ressocialização Singular (PRS). Aplicar perfil com objetivo de mapear o histórico ocupacional, desejos e interesse na proposta.
AT6	Reunião de equipe multiprofissional e elaboração do PRS. Discutir o processo de trabalho, definir o PRS, discutir os casos em andamento e pactuar redirecionamentos e readequações nos projetos previamente estabelecidos.
AT7	Formação e capacitação do aprendiz: Formação cidadã. Oferecimento de formação cidadã e socioeducativa, fortalecendo a cidadania e o desenvolvimento pessoal.

FPA - PROCESSO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA O TERMO DE COLABORAÇÃO: ATIVIDADES	
AT8	Formação e capacitação do aprendiz: capacitação teórica e capacitação técnica / frentes de trabalho. Formar cidadãos e profissionais capacitados para se integrar à sociedade e ao mercado de trabalho. Envolve formação escolar, social e apoio à formação profissional. Formar e capacitar para formas alternativas de trabalho e renda.
AT9	Emprego apoiado / Trabalho formal – Rede colaboradora. Apoiar a inserção no mercado de trabalho formal, mediante emprego apoiado.
AT10	Trabalho autônomo. Apoiar a inserção no mercado através de trabalho autônomo.
AT11	Economia solidária / Implantação, acompanhamento e monitoramento das Unidades Produtivas. Apoiar a inserção no mercado através de economia solidária.
AT12	Autonomia econômica e exercício da cidadania. Acompanhar os beneficiários em suas atividades voltadas para autonomia econômica e no seu exercício de cidadania, pelo período de um ano.
AT13	Acompanhamento dos beneficiários. Acompanhar e manter relacionamento com o indivíduo que tem ou teve algum relacionamento formal com a FPA .
AT14	Suporte psicossocial. Oferecer apoio psicossocial ao usuário e seus familiares de modo adequado às suas necessidades e ao PRS construído conjuntamente com os técnicos.
AT15	Conciliação jurídica. Oferecer apoio jurídico singular.

FPA - PROCESSO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA O TERMO DE COLABORAÇÃO: ATIVIDADES	
AT16	Exercício físico e saúde. Realizar um Programa de Exercícios Físicos Regulares que objetivam melhorar sua saúde, dentro da perspectiva de que <i>exercício físico é remédio</i> , que se utilizará das referências do Programa da Organização Mundial da Saúde " <i>Exercise is Medicine</i> "
AT17	Integração e arte. Realizar integração dos beneficiários, através de atividades educativas baseadas em arte e realização de eventos de integração.

O próximo capítulo detalha os conceitos norteadores e métodos aplicados a cada uma das atividades.

3.3 Ciclo de atendimento

O ciclo de atendimento para cada beneficiário está programado para uma **duração média de 3 a 4 meses**, de maneira que no período de um ano possam ser atendidos **entre 800 e 900 pessoas**. Este período deve ser avaliado continuamente para cada um dos atendidos, de maneira a buscar, em todos os casos, maximizar os benefícios, oportunidades e resultados singulares.

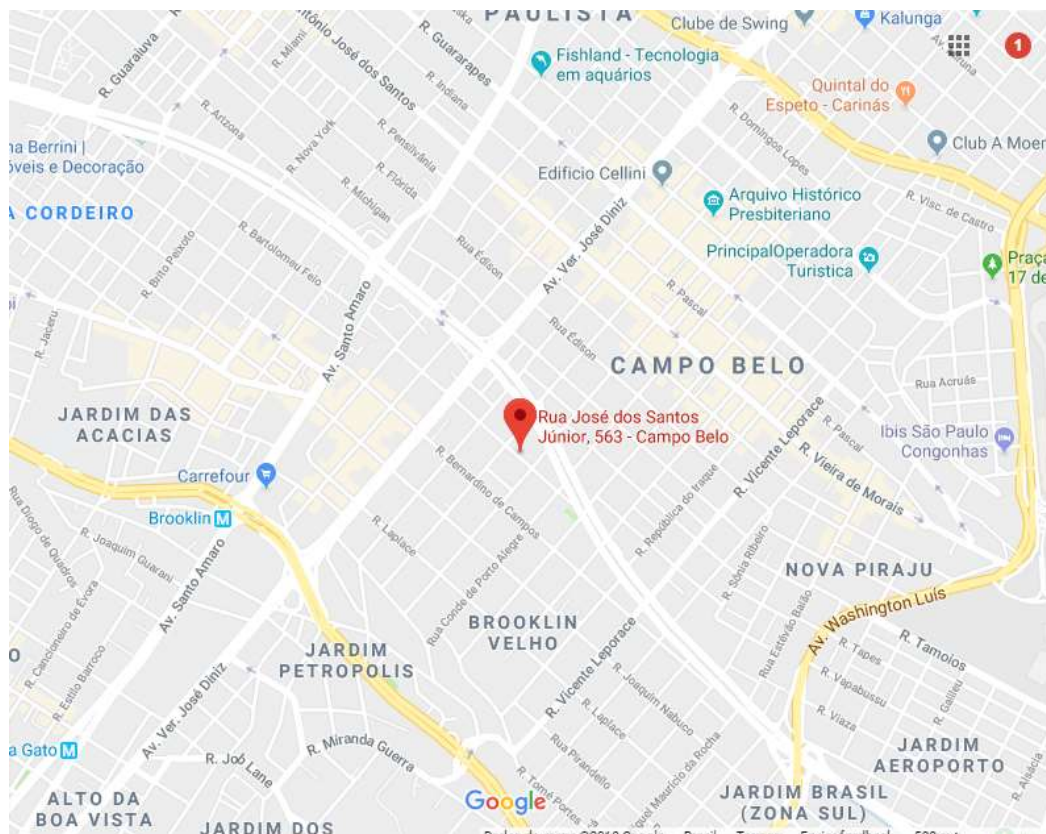
3.4 Estrutura logística

A estrutura logística visa a garantir que o serviço seja prestado para até 330 pessoas concomitantemente, meta estabelecida pela **Fundação Porta Aberta** em seu Plano de Trabalho revisado.

Haverá três unidades operacionais, com estrutura para as atividades de gestão, capacitação, formação e apoio às atividades de frentes de trabalho:

- **Unidade FPA1 – Campo Belo:** sede sob administração da **FPA** (contrapartida), localizada no Campo Belo. A Unidade 1 atenderá, prioritariamente, pessoas que sejam atendidas no CAPS AD Santo Amaro. A Unidade 1 abrigará também parte das atividades de gestão e administração do Projeto.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho



- **Unidade FPA2 – Aclimação:** sede própria da **FPA** (contrapartida). Pela sua localização, a Unidade FPA2 atenderá, prioritariamente, pessoas atendidas pelos CAPS AD Vila Mariana e CAPS AD Jabaquara. A Unidade 2 abrigará também parte das atividades de gestão e administração do Projeto.



- **Unidade FPA3 – A definir:** imóvel a ser alugado. A escolha da localização específica e do imóvel foi pactuada com a SMDE para ser a Região Central do município de São Paulo. A Unidade FPA3 atenderá, prioritariamente, as pessoas atendidas pelos CAPS AD Sé e CAPS AD Prates.

4 METODOLOGIA: PROCESSO DE ATENDIMENTO

É apresentado neste capítulo o detalhamento do Processo de Atendimento Específico para o Termo de Colaboração, sintetizado na figura e no quadro sinótico do capítulo anterior. Este processo está estruturado com base na Metodologia de Trabalho da Fundação Porta Aberta e nas diretrizes metodológicas e requisitos do Edital.

4.1 AT1 - Planejamento e gestão

Todas as atividades do Projeto são planejadas e gerenciadas. A **Fundação Porta Aberta** utiliza método próprio para gestão de projetos, denominado **FPA_MGP**. Esse método é baseado em princípios e práticas do guia PMBoK (*Project Management Body of Knowledge*), mantido pelo *Project Management Institute* (PMI), uma associação para profissionais de gerenciamento de projetos que oferece certificações que atestam conhecimento e competência.

Além disso, a **FPA** trabalha com apoio institucional da **Fundação Vanzolini**, ligada à Escola Politécnica da USP, reconhecida por serviços e cursos de gestão de projetos e com experiência em dezenas de projetos de transformação empresarial e social.

O método **FPA_MGP** é composto por um conjunto de atividades de gerenciamento do projeto classificadas por um grupo de processos de gestão e área de conhecimento, conforme quadro abaixo (PMI, 2014).

Atividades de planejamento e gestão de projetos previstas no PMBoK (PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos - Guia PMBoK, 5. ed. Pensylvania, Saraiva, 2014.)

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Grupos de Processos

	Iniciação	Planejamento	Execução	Controle	Encerramento
Áreas de Conhecimento	Escopo	Coletar requisitos. Definir escopo. Criar EAP		Verificar e controlar escopo	
	Tempo	Definir atividades. Estimar sua sequência, duração e recursos. Criar cronograma		Controlar cronograma	
	Custos	Estimar custos. Definir orçamento		Controlar custos	
	Qualidade	Planejar qualidade	Realizar garantia da qualidade	Controlar qualidade	
	Recursos Humanos	Planejar RH	Mobilizar, desenvolver e gerenciar equipe		
	Aquisições	Planejar aquisições	Conduzir aquisições	Administrar aquisições	Encerrar aquisições
	Comunicações	Identificar partes interessadas	Planejar comunicações	Distribuir informações. Gerenciar expectativas das partes interessadas	Reportar desempenho
	Riscos	Identificar riscos. Planejar sua gestão e resposta. Analisar qual e quantitativamente.		Monitorar e controlar riscos	
	Integração	Desenvolver TAP	Desenvolver plano de gerenciamento do projeto	Orientar e gerenciar a execução	Monitorar e controlar trabalho e mudanças

4.1.1 Iniciação do projeto

Identificar as partes interessadas

A equipe de gestão do projeto deverá identificar as partes interessadas, o seu papel e influência nos resultados do projeto.

No mapeamento inicial, identificamos que entre os interessados estão: os beneficiários do **POT**, Comitê Gestor do Programa, membros da **SMDE**, o Fórum do Núcleo Gestor de Casos, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atores estratégicos da população, membros dos Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE), membros da unidades produtivas, equipe técnica para a sensibilização, equipe para a formação cidadã, equipe para a capacitação técnica dos

beneficiários, equipe para a incubação das unidades produtivas, equipe do projeto da **FPA**, diretoria da **FPA**, representante da **SMDE**, entre outros.

Esse grupo de processos visa a identificar as partes interessadas (stakeholders) e desenvolver o Termo de Abertura do Projeto (TAP) para mobilizar e comprometer a equipe do projeto pelo patrocínio da diretoria da **FPA** e representante executivo da **SMDE**.

Entre os interessados estão os beneficiários do **POT**, Comitê Gestor do Programa, membros da **SMDE**, atores estratégicos da população, membros dos Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE), membros das unidades produtivas, equipe técnica para a sensibilização, equipe para a formação cidadã, equipe para a capacitação técnica dos beneficiários, equipe para a incubação das unidades produtivas, equipe do projeto da **FPA**, diretoria da **FPA**, representante da **SMDE**, entre outros.

Desenvolver Termo de Abertura do Projeto (TAP)

Esse termo deverá conter as principais definições do projeto a serem estabelecidas pelo gerente de projetos da **FPA** a ser designado pelo diretor da **FPA** e gerente do projeto da **SMTE** a ser designado pelo secretário. O conteúdo desse termo deverá ser apresentado para a equipe do projeto com o objetivo de mobilizar e comprometer os diversos atores do projeto.

Entre as definições, constará a estrutura organizacional do projeto a ser definida pelos gerentes da **FPA** e **SMDE**.

4.1.2 Planejamento do projeto

O planejamento do projeto será consolidado no documento **Plano de Gestão do Projeto**, já revisado no primeiro mês de atividades após a assinatura **Termo de Início**. Esse plano estabelece as diretrizes e procedimentos envolvidos para cada atividade de planejamento específica de cada área de conhecimento.

Abaixo destacamos alguns aspectos relevantes referentes ao plano de gestão, como escopo, prazo, custos, recursos humanos e comunicação.

Plano de gestão do escopo

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Na gestão do escopo, as atividades de definição de requisitos e definição do escopo do projeto partirão das especificações exclusivamente constantes na Revisão do Plano de Trabalho.

A Estrutura Analítica do Projeto (EAP), a ser elaborada em comum acordo entre os atores do Programa, apresentará as orientações sobre os produtos a serem entregues em cada atividade.

Plano de gestão do tempo

O cronograma detalhado será elaborado conforme as estratégias definidas para o projeto e terá como orientação para a execução as atividades definidas na metodologia.

O cronograma será atualizado pela equipe de gestão do projeto com periodicidade mínima semanal.

Plano de gestão de recursos e custos

Plano de gestão de recursos e custos deve contemplar as seguintes áreas:

- a) Formação e capacitação
- b) Recursos humanos / Equipe de colaboradores
- c) Espaço físico
- d) Frentes de Trabalho de Atividades inserção

O Plano de gestão dos recursos humanos prevê a definição da estrutura organizacional do projeto e a matriz de alocação dos recursos a cada elemento dessa estrutura.

Plano de gestão de responsabilidades das partes

Os elementos organizacionais são papéis com responsabilidades específicas a serem definidas de acordo com a sua frente de trabalho.

As equipes **FPA** e **SMDE**, distribuídas em todas as frentes deverão assumir responsabilidades para atender a todas as competências explícitas no Capítulo “Responsabilidades das partes” atribuídas para cada uma.

4.1.3 Gestão administrativa e financeira

Para dar suporte à operação, a **Fundação Porta Aberta** contará com a vasta experiência administrativa dos gestores do Projeto e do corpo diretivo.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Os coordenadores do Projeto possuem sólida formação acadêmica e larga experiência em gestão de projetos voltados para a cidadania e a inserção social, em especial a formação (pessoal, cidadã e formal), a capacitação para ao trabalho e a estruturação e gestão de unidades produtivas baseadas em economia solidária.

A Diretoria e o Conselho Curador da Fundação são compostos por profissionais experientes de várias áreas, em especial administrativa, jurídica, de saúde e engenharia, que buscam aplicar os seus conhecimentos para que a FPA tenha gestão moderna e eficaz.

Contará com um modelo de gestão focado em resultados – *Balanced Scorecard* (BSC) – e também com software próprio desenvolvido especialmente para ser a ferramenta de cadastramento, gestão e controle das atividades ligadas às ações com os assistidos. Além disso, a estrutura de gestão contará com apoio da Fundação Vanzolini.

4.1.4 Gestão de recursos humanos

A **Fundação Porta Aberta** trabalha com equipe qualificada e capacita sistematicamente essa equipe. A gestão de recursos humanos se utilizará do “*Programa cuidar de quem cuida*” desenvolvido pela **FPA** especialmente para preparar todos os colaboradores desde a equipe administrativa e operacional até as equipes técnicas e que atuam diretamente nos territórios.

Com enfoque em humanização, o projeto dá ao trabalhador apoio psicológico, capacitação e motivação durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Contará também com software de gestão de RH com cadastramento de currículos, gestão de folha de pagamento e geração de guias de recolhimento e todas as atividades de gestão de pessoas.

A **FPA** observará, para fins de contratação e pagamento de salários do pessoal necessário para a execução do Projeto, bem como para a gestão das despesas com Salários e Encargos, os valores de referência de mercado.

4.1.4 Gestão da qualidade

Para garantir que os procedimentos sejam cumpridos e que os equívocos sejam de imediato corrigidos, a gestão fará os apontamentos e trabalhará na condução e acompanhamento das ações

de melhoria. O desempenho do serviço é planejado e avaliado com base nos objetivos da Fundação.

4.1.5 Gestão e movimentação de recursos financeiros

A saúde financeira do Projeto será garantida por equipe treinada e capacitada para fazer controle rígido e preciso das despesas visando a manter o controle dos pagamentos baseados na efetiva realização dos serviços.

Eventuais recursos financeiros transferidos a favor da **Fundação Porta Aberta** serão movimentados exclusivamente em conta bancária específica para a Cooperação (Banco do Brasil).

Os pagamentos realizados pela **FPA** serão feitos mediante crédito na conta corrente de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços.

Os recursos financeiros transferidos para a **FPA**, enquanto não utilizados, serão aplicados no mercado financeiro e os rendimentos auferidos serão aplicados no objeto do Projeto, nos termos do artigo 116 da Lei 8.666/93.

A **FPA** restituirá à PMSP/**SMDE** eventual valor transferido, atualizado monetariamente, desde a data do recebimento, acrescido de juros legais, na forma da legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Municipal, nos seguintes casos:

- Quando não for executado, ainda que parcialmente o objeto da avença;
- Quando não for apresentada, no prazo exigido, a prestação de contas parcial ou final;
- Quando os recursos forem utilizados em finalidade diversa da estabelecida na Cooperação.

4.1.6 Execução e controle do projeto

A execução das atividades deve ser realizada de acordo com o Plano de Trabalho.. Reuniões de equipe, gerenciais e executivas são programadas em marcos importantes do projeto. Relatórios periódicos são elaborados e entregues, de acordo com o cronograma pactuado.

4.1.7 Encerramento do projeto

O encerramento do Termo de Colaboração se dará através dos meios e regras definidas pela **SMDE**, devendo a **FPA** realizar a prestação de contas final.

4.2 AT2 - Monitoramento e avaliação

A **Fundação Porta Aberta** propõe a estruturação da atividade de supervisão, monitoramento e avaliação como forma de sistematizar a metodologia, juntamente com um sistema de informações para o monitoramento e avaliação das ações implementadas.

Para cada uma das ações propostas, são definidos os indicadores e as medidas a serem coletadas, analisadas e gerenciadas, de acordo com os objetivos de cada um e em comum acordo entre as partes.

São tarefas típicas desta atividade:

- Planejar indicadores e medidas, de acordo com os objetivos e metas
- Estruturar e manter sistema de banco de dados
- Definir responsabilidades por medição, registro, análise e decisão
- Desenvolver relatórios periódicos
- Aperfeiçoar continuamente o processo de monitoramento.

Os indicadores e metas propostos pela **FPA** para este Projeto estão apresentados em capítulo próprio.

4.3 AT3 - Formação de colaboradores

A **Fundação Porta Aberta** oferece capacitação e certificação aos seus diversos colaboradores. Visa a aprimorar o conhecimento, manter a equipe atualizada, pensar as ações cotidianas, avaliar as práticas e propor novas ações. Envolve capacitar os educadores sociais e técnicos para o atendimento de indivíduos em uso abusivo de substâncias psicoativas; capacitar os tutores das empresas parceiras e acompanhar a relação entre o aprendiz e o tutor; oferecer certificação para profissionais (Atendimento / Inserção social de indivíduos em uso nocivo de substâncias psicoativas).

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

São desenvolvidas e documentadas as metodologias para formação dos diversos tipos de colaboradores. Vários recursos são utilizados, a saber:

- Cursos e capacitações presenciais e a distância: com temas relacionados ao tratamento e a inserção social de indivíduos com problemas relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas, marcos legais, trabalho em equipe e assuntos correlatos.
- Apoio Técnico Matricial: Discussão conjunta dos casos com os serviços de referência, buscando integrar o projeto e, por conseguinte, ações pedagógicas realizadas entre diferentes profissionais.
- Grupos de Trabalho: Organizado por temas relevantes ao processo de trabalho (a serem definidos durante as intervenções) com a participação de integrantes da equipe que através de pesquisa e leitura possam definir protocolos de intervenção e guias de prática.
- Supervisão (consultoria): Visa trazer especialistas da área para fazer discussões sobre a dinâmica e as práticas da instituição, colocando a instituição em análise, propondo mudanças e qualificação das ações cotidianas.
- Material Didático e de Apoio: Manuais para alunos e colaboradores; apresentação (oral e escrita) para divulgação da **FPA** em visita às instituições.

São tarefas típicas desta atividade:

- Capacitar os instrutores escolares e técnicos e os profissionais de suporte psicossocial para o atendimento de indivíduos em uso nocivo de substâncias psicoativas.
- Capacitar os profissionais com instrumentos que melhorem suas capacidades de intermediação de conflitos.
- Capacitar os tutores das instituições parceiras e acompanhar a relação entre o aprendiz e o tutor.
- Oferecer certificação para profissionais (Atendimento / Inserção social de indivíduos com problemas relacionados ao uso nocivo de substâncias psicoativas).

4.4 AT4 - Integração e articulação institucional

A **Fundação Porta Aberta** realiza, em todos os seus projetos e programas, a integração de suas atividades com os demais atores e instituições prestadores de serviços na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Todo o trabalho é realizado em estreita cooperação e integração com a rede de atendimento.

O planejamento das ações do Projeto é realizado junto e tem aprovação da **SMDE**. O detalhamento das atividades é discutido e articulado com os diversos atores do Programa **POT**, buscando cooperação e sinergia.

A **FPA** dedica esforço para qualificar os processos chamados de “integração assistencial” que se definem em diversos níveis (sistêmico, institucionais e práticas de saúde) para evitar a fragmentação de um sistema complexo e organizado por múltiplos profissionais e pontos de atenção diversos. As especialidades e as ações devem ser pensadas em comunicação e realizadas em instituições diversas e olhares que se complementem num processo de integração eficaz, evitando desassistência e ações repetitivas.

Com o fim de evitar a descontinuidade do cuidado após a saída do beneficiário do programa, serão firmados parcerias e fluxos, de vital importância para evitar a centralidade na própria instituição, que deverá se situar como parte do tratamento e não como responsável por todas as ações (identificação do usuário, acolhimento, acompanhamento, propostas terapêuticas, etc.) serão corresponsabilizadas com a rede já existente, conforme a elaboração do PRS do beneficiário.

Necessariamente a **FPA** deverá representar um ponto que se articule com outros equipamentos já existentes e aptos a realizar ações terapêuticas, responsáveis por organizar a rede de cuidados aos usuários de São Paulo. Os serviços devem, além de conhecer os usuários, ser porta aberta, criar parcerias intersetoriais e propor projetos terapêuticos individuais, evitando, assim, a mencionada fragmentação do cuidado ou a repetição de ações já existentes.

O trabalho envolve apoio jurídico, à regularização de documentos, requerimento de benefícios, garantia e incentivo ao exercício da cidadania; noções de justiça restaurativa, orientações gerais. A integração do Projeto com órgãos de segurança pública (estadual e municipal) será também

implementada, visando articular ações que fortaleçam as práticas baseadas nos direitos humanos e civis.

São tarefas típicas desta atividade:

- Mapeamento da rede
- Interação com o território
- Prospecção, cadastro e gestão de relacionamento com parceiros.

4.5 AT5 - Aproximação dos beneficiários / Avaliação e triagem

A **Fundação Porta Aberta** realiza avaliação do contexto e da situação de cada beneficiário, colhendo subsídios para elaboração do **Projeto de Ressocialização Singular (PRS)** (Ver apêndice C).

Após o primeiro contato com o novo aprendiz, ele e sua *família* (quando o possível) passarão por entrevista para identificar suas habilidades, sua história de vida, suas dificuldades e potencialidades, sua rede social de apoio, para subsidiar a formulação de seu PRS. Esse projeto também incorporará informações provenientes do serviço de referência parceiro.

**Incluídos no termo família: parceiros, amigos próximos, companheiros, e outros, além de pais, mães, irmãos etc.*

O levantamento e o cadastramento levam em consideração todo o trabalho intersecretarial e interdisciplinar, avaliando o processo de reabilitação do beneficiário para definir estratégias de atuação com cada participante e identificar potencialidades de acordo com os segmentos propostos.

Uma tarefa fundamental é o encaminhamento dos beneficiários para frentes de trabalho, um dos pilares do Programa, que lhes possibilite a percepção de auxílio pecuniário, proporcional aos dias de efetiva atividade laboral, a reorganização social e a responsabilização com relação a horários, rotinas e relacionamentos. Para os inseridos no Programa **POT**, há normas adequadas ao público atendido.

O controle de frequência às atividades é fator vital para o atingimento dos objetivos. A inserção em atividades geradoras de trabalho e renda é diretriz fundamental do **POT**, portanto a **FPA** busca

permanentemente esse objetivo, apresentando proposta metodológica capaz de evitar ou minimizar a evasão dos beneficiários nas atividades laborais e de formação continuada e de capacitação. O beneficiário poderá ser excluído ou suspenso do Programa, desde que obedecidas as orientações e os critérios estabelecidos pela Coordenação Executiva do **POT**, bem como as condições definidas nos Decretos nº 55.067/ 2014 e nº 44.484/ 2004.

Para a realização da **sensibilização**, a **FPA** apresentará metodologia que atinja os objetivos do Termo de Colaboração e que contemple a identificação do perfil e histórico laboral dos beneficiários, que apresente a eles as alternativas de geração de trabalho, emprego e renda, bem como as demais possibilidades de atividade laboral tais como a economia solidária através de cooperativas e associações, as pequenas e microempresas, dentre outras.

4.6 AT6 - Reunião de equipe multiprofissional e elaboração do PRS

A **Fundação Porta Aberta** realiza reuniões de sua equipe multiprofissional para discutir o processo de trabalho, definir o **Projeto de Ressocialização Singular (PRS)**, discutir os casos em andamento e pactuar redirecionamentos e readequações nos projetos previamente estabelecidos.

Esta atividade cria um espaço de encontro multiprofissional que permite trocas entre os diferentes saberes, promovendo maior integração no processo de trabalho.

Possui grande interação com a atividade de Aproximação.

O método central é o de protagonismo imperativo: o aprendiz participa ativamente da elaboração do seu PRS, não sendo concebível a imposição de qualquer projeto de recuperação verticalizado, não consensuado ou que não tenha sido escolhido voluntária e espontaneamente. Mesmo considerando esse protagonismo, é necessário suporte do **POT** para que o projeto seja pertinente em relação à expectativa do beneficiário e que inclua a avaliação se a atividade econômica escolhida é adequada ao seu perfil do, tendo em conta a sua capacidade, experiências e recursos à disposição.

As reuniões de equipe, de caráter técnico, têm a função de organizar o trabalho, integrar as ações, circular informações pertinentes e consolidar os projetos com múltiplos olhares (multiprofissional).

Quanto mais adiantada estiver a estruturação do grupo, maiores possibilidades de sucesso tanto na elaboração do projeto, quanto na sua execução. Por isso, essa etapa reflete o trabalho desenvolvido nas etapas anteriores e também depende, para ser executada com qualidade, do vínculo estabelecido com os beneficiários, de modo que os profissionais possuam conhecimento suficiente para montar estratégias condizentes com o perfil de cada beneficiário e as possibilidades colocadas pelo mercado de trabalho.

São tarefas típicas desta atividade:

- Discutir o processo de trabalho e definir o PRS.
- Discutir os casos em andamento e pactuar redirecionamentos e readequações nos projetos previamente estabelecidos.

4.7 AT7 - Formação e capacitação do aprendiz: Formação pessoal cidadã

A **Fundação Porta Aberta** se propõe a oferecer **Formação Pessoal Cidadã, Capacitação técnica e Frentes de trabalho** (conhecimento aplicado).

A **Formação Pessoal Cidadã** visa a desenvolver competências pessoais, formar cidadãos e profissionais capacitados para desenvolver vida autônoma, integrar-se à sociedade e ao mercado de trabalho. Envolve formação escolar complementar, pessoal, social e apoio à formação profissional.

É atividade complementar à capacitação técnica e às frentes de trabalho, pois faz parte da estratégia de resgate da cidadania e superação da situação de alta vulnerabilidade socioeconômica por meio do trabalho, saúde, assistência social e direitos humanos.

A Formação Pessoal Cidadã atende aos requisitos de desenvolvimento de competências socioemocionais apresentadas no Edital:

- a) consciência emocional de si e de outras pessoas, incluindo a capacidade de captar o clima emocional em um contexto específico;

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- b) regulação emocional, que se refere ao gerenciamento apropriado das emoções, cujos aspectos cognitivos são fundamentais na busca de estratégias de enfrentamento que potencializem as emoções positivas e minimizem as emoções negativas;
- c) autonomia emocional, que destaca a atitude positiva em relação a si mesmo e a vida, mantendo a autoestima elevada e reconhecendo os limites pessoais, recorrendo, em caso de necessidade, à ajuda externa;
- d) domínio de habilidades sociais, em que se destaca a capacidade de se comunicar, ser assertivo e adotar atitudes respeitadas para com as demais pessoas;
- e) habilidades de vida e bem-estar, definidas como a capacidade de adotar comportamentos apropriados e responsáveis na solução de problemas pessoais, familiares, profissionais e sociais, preservando o bem-estar pessoal e social.

A metodologia de formação cidadã dos beneficiários consiste em encontros temáticos, nos quais eles realizam atividades dialogadas e reflexivas para que se reconheçam como protagonistas, tanto na realidade social, quanto da realidade no mundo do trabalho e suas respectivas dimensões. Para tanto, há de se considerar as situações vividas cotidianamente pelos beneficiários em sua totalidade, singularidade e particularidade. A concepção metodológica se coloca como instrumento para que os beneficiários se apropriem do objeto e do produto de seu trabalho na dimensão territorial e societária.

4.7.1 A Formação FPA

As premissas para o **a Formação Pessoal Cidadã FPA** são as seguintes:

- Promoção e reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de substâncias psicoativas;
- Resgate da autoestima e cidadania dos beneficiários;
- Inclusão social e produtiva;

- Acesso a atividades ocupacionais e a renda, por meio da oferta de oportunidades de ocupação e de qualificação;
- Promoção a capacitação profissional e ações de empreendedorismo;
- Estímulo e oferta de condições de emancipação e autonomia.
- Melhorar as condições de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social respeitando um dos eixos metodológicos estratégicos do **POT**: a inclusão produtiva.

4.7.2 Concepção pedagógica da formação pessoal cidadã

A transformação de vidas pressupõe a ampliação do olhar e consequente mudança do “modo de estar no mundo” e certamente, da subjetividade.

O desenvolvimento da subjetividade não está desvinculado das condições históricas, não se funda apenas na maturação biológica, pois o ser humano só pode ser explicado como síntese das relações sociais.

O sujeito se desenvolve integralmente à proporção que internaliza o trabalho social, o modo de pensar e agir cristalizado na sociedade na qual está inserido. Daí a importância do processo de transmissão de conhecimentos e de comunicação.

Um ponto de fundamental importância é o papel desempenhado pela aprendizagem. Para que o indivíduo se desenvolva em sua plenitude, ele depende da aprendizagem que ocorre num determinado grupo cultural, pelas interações entre seus membros. A aprendizagem é um processo que antecede o desenvolvimento, amplia esse processo e possibilita a sua ocorrência.

O exercício da reflexão, a afirmação da capacidade produtiva, política e social e o resgate da possibilidade de planejar, sonhar e concretizar suas aspirações são os princípios norteadores da formação pessoal cidadã.

Essa formação passa pela conscientização do papel do trabalho na sociedade moderna e da sua importância dentro do **POT**, dentro do contexto de direitos sociais e individuais garantidos pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Considerando-se uma prática reflexiva, a metodologia busca propiciar os seguintes elementos:

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- Favorecer a construção da autonomia intelectual dos alunos;
- Considerar e atender às diversidades na sala de aula;
- Favorecer a interação e a cooperação;
- Analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio dos alunos;
- Mobilizar a disponibilidade para a aprendizagem;
- Articular objetivos de ensino e objetivos de realização dos alunos;
- Criar situações que aproximem, o mais possível, "versão escolar" e "versão social" das práticas e conhecimentos que se convertem em conteúdo na sala de aula;
- Organizar racionalmente o tempo;
- Organizar o espaço em função das propostas de ensino e aprendizagem;
- Selecionar materiais adequados ao desenvolvimento do trabalho;
- Avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas, se eles não forem satisfatórios.

4.7.3 Conteúdo programático

A programação de temas será definida de acordo com o perfil dos participantes.

4.8 AT8 - Formação e capacitação do aprendiz: capacitação técnica e frentes de trabalho

A **Fundação Porta Aberta** se propõe a capacitar tecnicamente os beneficiários do Programa, visando a prepará-los para inserção no mercado de trabalho, através de diferentes alternativas de atuação. Para realização deste trabalho, a **FPA** conta com a parceria e o apoio do SENAI e pretende buscar apoio do SENAC e do SEBRAE, dando assim alta qualidade a seus cursos.

A experiência prévia que essas parcerias proporcionaram levou a aprendizados importantes. O principal é que as características peculiares do público foco são profundamente diferentes das dos alunos que frequentam regularmente as citadas e conceituadas escolas.

A **FPA** desenvolveu, junto com o SENAI, uma metodologia própria para o desenvolvimento do público de rua com problemas relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Os instrutores recebem um treinamento especial e focalizado na metodologia de trabalho proposta.

4.8.1 Grade de atividades de formação, capacitação e frentes de trabalho

O Quadro a seguir apresenta a carga horária das atividades de formação, capacitação técnica e frentes de trabalho. As capacitações técnicas possuem carga total de 104 horas, sendo 80 horas específicas na modalidade escolhida e 24 horas complementares, voltadas para preparação para uma das formas de atuação profissional.

Atividade		Carga horária total		Carga semanal
Capacitação técnica	Específica (na modalidade escolhida pelo aluno)	80 horas	104 horas	8 horas
	Complementar (preparação para uma das formas de atuação profissional: trabalho formal, trabalho autônomo, economia solidária)	24 horas		
Frentes de trabalho		104 horas		8 horas
Formação pessoal cidadã (desenvolvimento de competências socioemocionais)		52 horas		4 horas

4.8.2 Modalidades de capacitação técnica e frentes de trabalho

A **Fundação Porta Aberta** realiza seus programas de capacitação e formação com apoio de organizações parceiras, atuantes em vários segmentos. Algumas são parceiras tanto para as atividades de capacitação quanto de frentes de trabalho, contribuindo assim com todo o ciclo de apoio aos beneficiários. Outras apoiam atividades específicas de capacitação ou de frentes de trabalho.

Na proposta da FPA, estas modalidades de capacitação e frentes de trabalho estão alinhadas, amparadas na experiência acumulada pela instituição e no apoio das parcerias consolidadas.

Os **cursos** serão ministrados em unidades da FPA, com apoio de instituições especializadas como o SENAI e de empresas parceiras. Já as **frentes de trabalho** serão realizadas através de parcerias com organizações públicas e privadas, nas diversas áreas da cidade, para realizar reformas e outras ações em estacionamentos e jardins, praças públicas, hospitais, escolas, parques etc. Como os cursos já têm sido ministrados com o apoio irrestrito das empresas parceiras atuantes nas respectivas áreas, a FPA planeja também realizar frentes de trabalho com o apoio dessas empresas parcerias, seja em apoio, seja com o oferecimento de oportunidade de atuação em suas próprias plantas.

Para cada modalidade são oferecidas **capacitações técnicas** (cursos teórico-práticos) com carga horária de 88 horas cada um.

4.8.3 Capacitação para trabalho formal

O **trabalho formal** exige capacitação técnica específica e o desenvolvimento de habilidades para a recolocação no mercado de trabalho. Esta capacitação se realiza através de aulas específicas complementares à capacitação técnica e às frentes de trabalho. Tem carga horária total de 16 horas.

Envolve os seguintes tópicos principais:

- Capacitação em técnicas industriais e de serviços
- Capacitação para participação no mercado formal de trabalho.

4.8.4 Capacitação para trabalho autônomo

A capacitação para **trabalho autônomo** envolve a preparação para realização de atividades voltadas para construção de negócio próprio e de autonomia como MEI.

Esta capacitação se realiza através de aulas específicas complementares à capacitação técnica e às frentes de trabalho. Tem carga horária total de 16 horas.

Envolve os seguintes tópicos principais:

- Capacitação em atividade técnica específica (possivelmente em conjunto com aprendizes voltados para a economia solidária ou para o emprego formal)
- Capacitação para autogestão.

4.8.5 Formação em economia solidária e capacitação para trabalho em Unidades Produtivas

Uma das bases essenciais do Projeto é a formação e a aplicação dos princípios da **Economia Solidária**, que modifica a posse dos meios de produção, mas também as formas desta posse, com efeitos obtidos por uma nova organização da produção, com possibilidades abertas no controle desta mesma produção, no destino do excedente que passa a ser coletivo e nas relações econômicas, sociais e culturais advindas destas transformações.

O trabalho de incubação exige ações de articulação com o projeto político da Economia Solidária, que caminha na construção de processos auto gerenciáveis de produção, comercialização, consumo e finanças, e deve ter a prioridade em contribuir com a redução das desigualdades socioeconômicas por meio da promoção, incentivo e apoio às iniciativas econômicas solidárias, tendo em vista o resgate humano da população que se encontra em situação de extrema pobreza.

Os empreendimentos da economia popular solidária possuem uma lógica própria e não podem ser geridos tomando-se por referência os instrumentos de planejamento e gestão criados para as empresas tradicionais. A necessidade de criar métodos próprios se explica por serem os trabalhadores pouco qualificados, com baixa ou nenhuma capacidade técnica, e, principalmente, descapitalizados, exigindo um modelo de gestão democrático e participativo, voltado para a sua viabilidade econômica, mas também voltado para a (re)apropriação de sua cidadania e do bem comum.

A formação para a gestão e planejamento econômico de empreendimentos econômicos solidários, portanto, busca capacitar os trabalhadores para outras esferas da vida, para além do profissional, estreitamente ligado a participação nos empreendimentos de economia solidária (EES), garantindo com que resultados do projeto venham a permanecer na comunidade. Como exemplo pode-se citar a formação das pessoas que serão acompanhadas em seus empreendimentos envolvendo um processo de participação num espaço democrático de tomada de decisão coletiva, no qual é possível reconhecer os talentos e saberes próprios e dos outros, por meio da construção coletiva, além de elaborar objetivos comuns ao grupo.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Grupos de profissionais (graduados e/ou não graduados), com formação em economia solidária, com características multiprofissionais de várias áreas do conhecimento (economia, ciências sociais, psicologia, contabilidade, etc.), atuam em campo, extensivamente, ao mesmo tempo que mantém sua unidade em espaços coletivos internos como espaços de deliberação. Estes encontros possibilitam tomar as decisões gerais que se exigem e a participação em espaços formativos, como:

- Estado da Arte, onde as equipes compartilham os desafios que estão enfrentando (projetos, processos, eventos, administração);
- Formações temáticas e práticas coletivas, como: permacultura, oficinas de economia solidária etc.

Destaquemos alguns dos princípios de incubação destacados pelas incubadoras de cooperativas populares (IADH, 2011):

- Não existem métodos rígidos;
- O processo formativo é centrado no trabalho;
- A construção do conhecimento é coletiva;
- Há um esforço permanente de formação de uma cultura cívica compreendida em sua amplitude (valores cooperativos/solidários, concepção de direitos, de responsabilidade, mediação de conflitos e construção de consensos);
- Necessidade de articulação de cursos de formação para as atividades produtivas e serviços;
- Importância da formação para a autogestão.

Existe um padrão básico para estruturar os métodos de incubação adotados nas incubações que se manifestam em seus três momentos: preparação, incubação e desincubação. A preocupação com a desincubação deve existir, mas ao conceber a incubação como um processo político-pedagógico, este é por definição incompleto, pois há muitas dificuldades para concluir a incubação. Parece que nunca se chega no fim porque as relações com os empreendimentos vão se aperfeiçoando, sem previsão de tempo fixo. A pré-incubação e a incubação já são passos no sentido da desincubação, ou seja, o próprio amadurecimento dos empreendimentos levaria à desincubação.

A par da formação em economia solidária, a capacitação para as **Unidades Produtivas** visa a preparar os participantes para as específicas atividades da Unidade. As atividades técnicas de cada Unidade Produtiva merecem atenção no curriculum. Para todas as Unidades, é necessário também incluir nas práticas educativas (SEBRAE):

- Capacidade de percepção para entender e atender as expectativas dos clientes
- Agilidade e presteza no atendimento
- Capacidade de apresentar e vender os serviços da loja
- Motivação para crescer juntamente com o negócio.

Esta capacitação se realiza através de aulas específicas complementares à capacitação técnica e às frentes de trabalho. Tem carga horária total de 16 horas.

4.8.6 Frentes de trabalho

As **frentes de trabalho** visam a fortalecer o caráter prático da capacitação profissional, e oferecer aos beneficiários oportunidades de trabalho efetivo. A **FPA** desenvolverá frentes de trabalho alinhadas, na medida do possível e dentro das possibilidades regionais e humanas envolvidas, com as capacitações oferecidas.

A frente de trabalho é uma extensão da capacitação técnica, devendo essa atividade ser objeto de discussão e avaliação nas aulas de capacitação e de desenvolvimento de competências socioemocionais.

As frentes de trabalho serão realizadas, em parte, nas unidades da FPA, mas serão prioritariamente estendidas para espaços oferecidos por organizações e gestores parceiros e ainda por órgãos públicos parceiros, para acompanhamento, atuação, desenvolvimento de habilidades e avaliação.

As frentes de trabalho têm carga horária total de 104 horas.

4.9 AT9 - Emprego formal – Rede colaboradora

A **Fundação Porta Aberta** apoia a inserção de beneficiários no mercado de trabalho formal, mediante emprego apoiado.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

O objetivo é realizar a efetiva inserção no mercado de trabalho. Para isso, devem-se estabelecer e gerenciar parcerias; apoiar o estágio profissional do usuário, em contato com a empresa parceira.

Este trabalho exige a assistência personalizada de um técnico ou preparador laboral, que leva em consideração todo o histórico, o potencial e o perfil do beneficiário.

As atividades de inserção no mercado de trabalho pressupõem toda a preparação realizada nas primeiras etapas, que envolvem a formação e a capacitação do participante.

Como a **FPA** vai trabalhar com PRS, não existem regras pré-estabelecidas rígidas, sabendo-se apenas que todas as etapas precisam ser observadas, ainda que para uns sejam cumpridas rapidamente em razão da peculiaridade do seu caso. Não faz sentido, por exemplo, dedicar tempo a ensinar contabilizar entrada e saída de recursos financeiros a eventual participante que já tenha trabalhado com contabilidade.

As atividades de treinamento, experiência e introdução do participante no mercado de trabalho são acompanhadas por um tutor; profissional que assume papel importante no seu processo de fortalecimento para adquirir autonomia. O tutor será um profissional da **FPA**, ou da empresa parceira, conforme a exigência do caso e a oportunidade.

São tarefas típicas desta atividade:

- Estabelecer parcerias para oferecimento de trabalho formal (apresentar a **FPA**, oferecer parceria, estabelecer termo de cooperação, firmar parceria). Gerenciar parcerias e vagas (manter contato permanente com as instituições; distribuir vagas de oficina para as parceiras; ser elo de comunicação entre **FPA** e parceiras). A **Prefeitura de São Paulo** é parceira preferencial do Projeto.
- Apoiar o estágio profissional do participante, em contato com a instituição parceira.

4.10 AT10 - Trabalho autônomo

A **Fundação Porta Aberta** implantará atividades de apoio ao trabalhador autônomo, que assume todos os riscos de sua atividade profissional e tem plena autonomia para exercê-la, prestando serviços a quem o contratar.

O trabalhador autônomo será formalizado como **MEI (Microempreendedor Individual)**, visando sua proteção em relação a seguridade social.

Esta atividade está atrelada a formação e capacitação com foco no objetivo de formar trabalhadores autônomos.

4.11 AT11 - Economia solidária

A **Fundação Porta Aberta** se propõe a implantar e organizar a produção, bem como realizar o acompanhamento e monitoramento das unidades produtivas.

4.11.1 Intermediação de mão de obra

A **FPA** se propõe a apoiar a intermediação de mão de obra. O processo de incubação, a criação das unidades produtivas e núcleos, a organização do trabalho, o plano de negócios e o estudo de viabilidade socioeconômica. Oficinas, aulas, integração, assessoria, gestão e técnica.

O objetivo é participar ativamente, através de nossos profissionais de referência (assistentes sociais), da elaboração de estratégias de intermediação de mão de obra, com integração com os Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE) utilizando-se da metodologia do Emprego Apoiado.

A intermediação de mão-de-obra, dentro do contexto de um projeto que objetiva a formação, capacitação e assessoria para a geração de trabalho e renda, dirigida a pessoas em situação de uso abusivo de substâncias psicoativas, constitui tarefa complexa, e exige cuidados e procedimentos especiais.

Objetivo da intermediação

A intermediação de mão de obra no contexto do Projeto não pode se limitar tão somente a selecionar trabalhadores, a captar vagas no mercado de trabalho e a facilitar a inserção ou a reinserção destes trabalhadores. Vai muito além, pois necessita, basicamente, individualizar os potenciais de cada cidadão pertencente a este grupo, propiciar atendimento psicossocial suficiente para que possa, não só se interessar em retornar ou a ingressar no mercado de trabalho, mas, principalmente, dar o necessário suporte e segurança para que o encoraje a enfrentar o desafio.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Envolve, portanto, não só a identificação das necessidades pessoais de cada um dos cidadãos que compõem o grupo de indivíduos com problemas relacionados ao uso nocivo de substâncias psicoativas, para auxiliá-los a obter colocação no mercado de trabalho, pois exige que se conceda a esse cidadão todo o aporte necessário para que se sinta indispensavelmente motivado e preparado a ingressar ou a retornar ao mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento desse estágio seguinte – o da manutenção do emprego e consolidação de sua recuperação –, dado a fragilidade emocional que ainda lhe é imanente.

Desafio da intermediação

Possibilitar que um trabalhador desempregado, em condições usuais, possa obter nova colocação em um contexto de crise do mercado de trabalho, quando os índices de desemprego são elevadíssimos e existe forte escassez de postos de trabalho em virtude do baixo crescimento econômico, por si só não constitui tarefa simples, porquanto as empresas geralmente contratam apenas os profissionais mais qualificados.

Mas, essa intermediação passa a ser ainda mais difícil ou até mesmo cruel quando visa ao atendimento de um grupo de trabalhadores que se encontra em situação de completa marginalização, despreparado social e psicologicamente, não raro, também sem as necessárias habilidades profissionais. Por isso, a intermediação não poderá se pautar apenas nos mecanismos clássicos de colocação de mão-de-obra, devendo obrigatoriamente focar-se na contínua recuperação do indivíduo que busca nova situação, condição de vida diversa, apresentando-lhe componentes suficientemente fortes e atraentes, com potencial para afastá-lo do uso de substâncias psicoativas.

Tal intermediação não pode se limitar somente ao indivíduo, na ingênua esperança de que o empresariado, ávido pela redução dos custos operacionais de sua atividade tão indispensável à competitividade, possa estar plenamente consciente de que a ordem econômica deve se fundar na valorização do trabalho humano a fim de assegurar a todos uma existência digna, com a redução das desigualdades sociais, tal como preconiza a Constituição da República. Por certo será preciso um pouco mais, sinalizando para o empresariado que, além da importante contribuição social que pode e deve ser concedida, poderá contar, também, com a redução dos elevados custos incidentes

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

sobre a mão-de-obra empregada, pelo menos durante o período de tempo de inserção desse fragilizado grupo de pessoas no mercado de trabalho, situando-o em condição de igualdade com qualquer outro.

Para esse propósito, considera-se indispensável a criação de uma sociedade cooperativa de trabalho em moldes específicos e diferenciada de tantas outras similares que foram ou possam ser constituídas com a finalidade de fraudar a aplicação dos preceitos da legislação do trabalho. A instituição de uma verdadeira sociedade cooperativa formada pelo grupo de pessoas que busca sair da situação de uso abusivo de substâncias psicoativas, tão somente em prol deste grupo, gerida e administrada pela **FPA**. Uma espécie de COOPERAVIDA multiprofissional que permitirá a empregabilidade futura em iguais condições com qualquer trabalhador do país, mas que funcionará como ponte, inserção ou reinserção no mercado de trabalho até a consolidação da nova condição de vida desse cidadão.

Estratégia

As ações relacionadas à intermediação de mão-de-obra neste contexto, portanto, não se resumem apenas à clássica identificação das potencialidades do trabalhador e da necessidade empresarial dessas mesmas potencialidades. Não se resumem, portanto, apenas à seleção e à facilitação para que determinados trabalhadores que necessitam de colocação possam se dirigir às empresas que buscam essa mão-de-obra, concorrendo em situação de igualdade com quaisquer outros cidadãos. Também não se limitam, diante do grupo social a que pertencem e da fragilidade em que se encontram, a facilitar a obtenção de documentação própria, como a carteira de trabalho, recuperação de cédulas de identidade e de cadastros do PIS ou do CPF. Além desses passos, propõem-se, ainda, a realizar ações voltadas à recuperação da autoestima desses cidadãos, à capacitação profissional dentro dos seus respectivos perfis individuais, com vistas à inserção ou reinserção gradativa e acompanhada no mercado de trabalho produtivo, inicialmente por intermédio de uma sociedade cooperativa, para só ao final do ciclo, com a formação de vínculo de emprego formal ou da plena aptidão para o exercício de atividades autônomas.

Plano operacional

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Para a eficácia da estratégia proposta faz-se necessário estabelecer, de forma concreta, meios reais de operacionalizá-la. Para tanto não se pode desprezar os mecanismos usuais de intermediação de mão-de-obra, pois são indispensáveis, mesmo em se tratando de cidadãos em delicada situação social. Deverão ser ainda mais implementadas as parcerias, alçando-se novos voos para alcançar o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo existente na cidade de São Paulo, ou a simples utilização de seus serviços como outros similares, especialmente os que possuem ampla rede de atendimento na cidade e interagem com os Postos de Atendimento do Trabalhador do Ministério do Trabalho e Emprego, além dos Serviços do chamado “Sistema S” (SESI, SENAI, SENAC). Além disso, a **FPA** poderá criar serviço próprio utilizando, além do atendimento por seus profissionais, a rede mundial de computadores, com programa específico que possibilite o acesso, o cadastro e o contato com as empresas locais.

Em uma ou outra situação, devem ser enfatizados os passos propostos:

- a) identificação, seleção e habilitação do cidadão para a vaga existente;
- b) acompanhamento do processo de contratação e intermediação inicial pela cooperativa de trabalho;
- c) obtenção da condição para a empregabilidade por prazo indeterminado na forma da legislação vigente ou, em determinadas situações, a habilitação do trabalhador para a prestação de serviços autônomos.

4.11.2 Unidades produtivas baseadas em Economia Solidária

A **FPA** estabelece Empreendimentos de Economia Solidária (EES), que atendem aos princípios da Economia Solidária.

A cooperativa é a forma mais comum de organização de empreendimento solidário, embora não seja a única. Os princípios cooperativistas são: livre adesão; autogestão; juros limitados ao capital; participação econômica dos seus membros; constituição de um fundo para educação; intercooperação; expansão da cooperativa; autonomia e independência; e preocupação com a comunidade.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

A cooperativa social é uma forma específica de cooperativa, regulamentada pela Lei nº 9867/99, voltada para atender pessoas que estão em situação de desvantagem no mercado econômico, assim como o público alvo do **POT**.

São critérios inerentes à implantação e operação de unidades produtivas:

- Identificar e disponibilizar novos métodos, produtos e processos que agreguem valor a produção das unidades.
- Identificar e desenvolver, baseado nas demandas locais, conhecimentos, técnicas e tecnologias sociais estimulando a criação de sistemas produtivos locais/regionais.

São tarefas típicas dessa atividade:

- Criar incubadoras de empreendimentos populares e solidários, com vistas a geração de ocupação e renda para os participantes, realizando:
 - Formalização (registro);
 - Formulação de projetos;
 - Planos de negócios;
 - Diagnóstico;
 - Estudos de viabilidade econômica.
- Implantar, organizar a produção, acompanhar o monitoramento das unidades produtivas.
 - Elaborar o plano de trabalho de cada Unidade Produtiva
 - Cronograma de atividades;
 - Plano de viabilidade econômica;
 - Plano de negócios;
 - Elaborar e executar o Plano de Negócios das Unidades Produtivas, respeitando os recursos previstos no termo de colaboração, o cronograma de execução da implantação das Unidades Produtivas, desenvolvendo:
 - Ações de mercado;
 - Rotinas administrativas;
 - Descrição e registro dos processos produtivos;
 - Gestão administrativa;

- Gestão financeira;
- Gestão da infraestrutura;
- Promover o lançamento das Unidades Produtivas valorizando e dando visibilidade a população de instrumentos públicos e dando importância para cada região onde as Unidades Produtivas sejam instaladas, fomentando estratégias de cooperativismo e autogestão no território local.

4.11.3 Autogestão de empreendimentos de Economia Solidária

Uma das características marcantes desse tipo de empreendimento é a autogestão, o comando e execução do empreendimento são compartilhados por todos que dele participam, uma vez que os trabalhadores são também os donos do empreendimento.

Os Empreendimentos da Economia Solidária (EES) apresentam várias fragilidades, sendo uma das mais recorrentes o acesso a conhecimentos e tecnologias voltados ao fortalecimento e viabilidade desses empreendimentos; mas não se fala de qualquer tecnologia, pois a plataforma da Economia Solidária pressupõe que a tecnologia a ser desenvolvida e utilizada pelos EES deve respeitar a cultura e os saberes locais, agregar-lhes valor e garantir a melhoria da qualidade de trabalho, de saúde e da sustentabilidade ambiental dos empreendimentos.

Tecnologia Social, tanto na gestão, produção e comercialização, em contraponto à Tecnologia Convencional, deve ser desenvolvida para a melhoria e qualidade de vida desta parcela excluída da população. Tecnologia nunca é barata, pois além de envolver tecnólogos e ambiente adequado de desenvolvimento, exige a integração dos temas da produção, comercialização e distribuição de bens e serviços, o que dificulta a sua aplicação prática, e que demonstra a importância da participação de especialistas e universidades no desenvolvimento de seus projetos de tecnologia social.

4.12 AT12 - Autonomia econômica e exercício da cidadania

A **Fundação Porta Aberta** realizará, para cada um dos beneficiários que participam efetivamente das atividades de inserção econômica e social, a elaboração e o apoio à execução de estratégias para efetiva busca de autonomia e exercício da cidadania, criando condições para a sua saída do Programa **POT**.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

A estratégia a ser adotada é sobretudo a articulação com as organizações e pessoas que apoiam os empreendimentos em foco, tanto no mercado formal, quanto nas alternativas de Economia Solidária, associativismo, trabalho autônomo e empreendedorismo.

O beneficiário continua sendo acompanhado durante certo período – a ser definido em cada projeto individual – até que reúna as condições de ter autonomia econômica e social.

A cidadania é, em última instância, o grande objetivo do Termo de Colaboração. Os vários serviços e atividades visam criar oportunidades para obter resultados voltados ao desenvolvimento do sentimento e de realização cidadã dos beneficiários. Algumas atividades serão implementadas especificamente com esse foco.

Sempre que possível, adequado e indicado, serão empreendidos esforços para a reaproximação do indivíduo com sua família. A família também receberá apoio da Fundação, visando buscar melhores resultados no processo de ressocialização.

A esse apoio adicionam-se ações voltadas para resgate da autoestima e da cidadania, sobretudo através de programação de atividades comunitárias, voltadas para ações de contribuição à comunidade mais próxima. Entre elas, incluem-se as focalizadas na requalificação do espaço público: os próprios beneficiários serão continuamente convidados a construir melhorias no espaço público, em parceria com o poder público.

São tarefas típicas desta atividade:

- Estruturar e manter banco de dados de oportunidades
- Apoiar na formalização de MEIs
- Viabilizar e acompanhar a inserção de beneficiários no mercado de trabalho
- Aproximar com a família
- Desenvolver atividades voltadas para a participação comunitária

4.13 AT13 - Acompanhamento dos beneficiários

A **Fundação Porta Aberta** acompanha o indivíduo que tem ou teve algum relacionamento formal com a **FPA** e assim procederá com os beneficiários do Programa **POT** atendidos pelo Termo de Colaboração.

O uso abusivo de substâncias psicoativas requer contínua atenção por parte do indivíduo e da própria Instituição. A **FPA** acompanha o indivíduo egresso por tempo indeterminado, inclusive transformando-o, sempre que possível, em multiplicador. Os egressos devem ter na **FPA** um ponto de apoio aberto e contínuo.

São atividades típicas desta atividade:

- Manter contato ativo com o egresso. Acompanhar a suas atividades sociais e profissionais.
- Realizar atividades de integração com o egresso. Viabilizar oportunidades para atuação do egresso na **FPA** (ex. como multiplicador).
- Manter apoio a re/inserção profissional do egresso.
- Apoiar grupo de autoajuda.
- Manter relacionamento com a família do egresso.

4.14 AT14 - Suporte psicossocial

A **Fundação Porta Aberta** oferece apoio psicossocial ao participante e seus familiares de modo adequado a suas necessidades e ao PRS construído conjuntamente com os técnicos.

Oferece também apoio psicossocial aos educadores, formadores, equipe profissional, incluindo serviços gerais.

O participante deve receber ofertas realizadas pelos técnicos para melhorar o seu vínculo com o Projeto e trabalhar aspectos subjetivos inerentes ao processo de reinserção profissional e social.

O suporte psicossocial é realizado em conexão e com apoio de recursos da Rede de Atenção Psicossocial.

A indicação para o suporte psicossocial irá depender das avaliações durante todo o processo de atendimento. Nos casos em que o suporte dado pelas instituições de referência for avaliado como

baixo ou ineficaz a **FPA** dedicará maior oferta dos dispositivos de suporte psicossocial. Desse modo, se o paciente já participa de muitos outros espaços integrantes da rede (terapia, grupos de apoio, etc.) poderá ser indicada a redução ou a dispensa, para que as ofertas não sejam excessivas ou duplicadas.

São tarefas típicas desta atividade:

- Fortalecer os laços sociais (com pessoas: no trabalho, na rua, no seio da família, na instituição).
- Manter grupo de certificação de aderência (experiência de autonomia e responsabilidade nos mais diversos campos de atuação dentro da **FPA**, visando avaliar o grau de independência em relação à substância psicotrópica).
- Realizar práticas de relaxamento (lazer, descanso, meditação etc.);
- Realizar atividades com a família (espaço para entender e acompanhar quais reflexos a permanência do aprendiz na **FPA** produzem na família do indivíduo com problemas relacionados ao uso nocivo de substâncias psicoativas).
- Realizar apoio jurídico.
- Realizar apoio psicossocial à equipe.

4.15 AT15 - Conciliação jurídica

A **Fundação Porta Aberta** oferece apoio jurídico singular como atividade complementar.

4.15.1 Fundamento e justificativa

Diversos fatores levam os cidadãos a praticarem atos infracionais, sendo um deles a questão econômica. As pessoas em extrema vulnerabilidade somatizam condições desfavoráveis que podem impulsioná-las a práticas criminosas. Principalmente em uma sociedade com tanta desigualdade de

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

classes sociais, o que se mostra tão evidente, como a brasileira, na qual a maior parte da população é excluída.

A exclusão social é um fator extremamente relevante, de modo geral a todos os cidadãos que ocupam essa grande parcela da sociedade, pois resulta na negação dos direitos basilares e consolidados na Constituição Federal.

Em especial, os indivíduos com problemas relacionados ao uso nocivo de substâncias psicoativas apresentam maior potencialidade para infrações legais por estarem sujeitos a essas práticas sob efeito de substâncias psicotrópicas lícitas e ilícitas, resultando, muitas vezes, da busca por resoluções imediatas, uma vez que não vislumbram meios seguros/sadios de elevarem-se sobre a realidade em que estão inseridos.

Dessa forma, inspirados por uma realidade diversa da que vivem, aliados aos desejos consumistas e tantos outros individuais que não cabe aqui enumerar, esses cidadãos podem encontrar nas práticas criminosas ilusórias respostas para vencerem a conjuntura da exclusão social.

Entretanto, por estar, como toda a sociedade, sujeita ao julgamento do Poder Judiciário, cujo regulamento ontologicamente se norteia pelas ciências jurídicas, que se apresentam de forma absolutamente normatizada e padronizada, essa população, costumeiramente, é mais uma vez violentada na fase pós-crime, com julgamentos e medidas cada vez mais excludentes, que tratam todos os infratores de forma igual, massificada e convencional, em flagrante desrespeito à diversidade e pluralidade dos cidadãos infratores.

Dessa forma, considerando que não existe um único perfil de pessoa infratora, e considerando, ainda, as potencialidades de cada um, sugere-se um projeto de apoio jurídico singular, com estudo individual dos fatores que levaram o cidadão a cometer o crime, observando-se a história de vida de cada um, sua estrutura familiar, escolaridade, vínculos e oportunidades profissionais de cada uma dessas pessoas.

A proposta apresenta o escopo de elaborar em conjunto com o indivíduo, após a realização do estudo prévio, um **Plano de Reabilitação Judicial**, atentando especialmente aos princípios da Justiça Restaurativa sempre que possível, com propostas singulares. A ideia é convidar, respeitando a vontade do infrator, além dele mesmo e de sua família, se houver, também a vítima, sua família e

a comunidade, para elaborar um círculo restaurativo, buscando alternativas de reforma, restauro, que contemplem não apenas oportunidade favoráveis ao infrator, mas que também possibilite a ele a oportunidade de restaurar o mal feito, consertar eventualmente algo que tenha prejudicado; enfim, refazer laços, reconstruir o elo que dignifique a sua vida com responsabilidade.

A ideia é fortalecer a pessoa que cometeu um delito de forma a permitir que consiga enxergar suas insuficiências individuais, que possivelmente a tenham direcionado à prática de delitos, possibilitando assim que compreenda a importância de agir de outro modo.

4.15.2 Ministério Público e Poder Judiciário

Os advogados deverão visitar o Ministério Público e o Poder Judiciário para propor uma espécie de Cooperação ou Parceria, a fim de obter o apoio dessas Instituições.

Em sendo possível convencer a pessoa de que será bom para ela participar de um ciclo restaurativo, a equipe jurídica poderá propor ao Poder Judiciário que seja concedida a oportunidade àquele indivíduo, demonstrando que o mesmo aderiu ao programa, está trabalhando, estudando e pretende a sua reabilitação civil, ética, cidadã a partir daquela proposta. Dificilmente não terá apoio do Ministério Público e do Poder Judiciário.

4.15.3 Objetivos da conciliação jurídica

- a) Resgatar a idoneidade, autoconfiança e credibilidade individual;
- b) Desenvolver consciência individual sobre o dever de cumprimento das penas impostas pela Justiça;
- c) Desenvolver consciência individual sobre as perdas decorrentes das prática criminosa;
- d) Resgatar CIDADANIA.

4.15.4 Metas

- a) Atingir requisitos obrigatórios para cursos do SENAI, SENAC e outras Instituições profissionalizantes;
- b) Atingir condições legais para inserção no mercado de trabalho;
- c) Obtenção da Certidão de Regularidade perante a Justiça Criminal;
- d) Obtenção e renovação de documentos.

4.15.5 Resultado pretendido

- a) Atingir sua produtividade profissional com geração de renda, fatores importantes ao resgate da autonomia e individualidade.

4.16 AT16 - Exercício físico e saúde

A **Fundação Porta Aberta** oferece atividades educativas complementares baseadas em exercício físico e saúde, dentro da linha cidadania e direitos humanos.

São atividades ofertadas diariamente a partir de habilidades e disponibilidades dos seus participantes, com objetivo de colocar seus corpos em movimento e desta forma criar mais opções para os educadores na abordagem dos participantes do **POT** às suas questões e necessidades de saúde e cuidado com o corpo.

Acreditamos que o exercício físico regular monitorado é um excelente instrumento de motivação de mudanças em relação ao cuidado com a saúde, higiene e disciplina. A perspectiva é que ele possa assumir um lugar na vida dos beneficiários de retomada do cuidado com o corpo.

Através de atividades dinâmicas e de lazer, os educadores contextualizam as diferentes possibilidades de benefícios que eles possam alcançar com o engajamento no **POT**. Desta forma, estas atividades se constituem em mais uma oportunidade de retomar o cuidado com a saúde, tema tratado na formação cidadã.

Esta atividade recebe apoio e está em sintonia com as atividades de formação cidadã, em especial as relacionadas com a saúde.

São tarefas típicas desta atividade:

- Realizar práticas de exercícios físicos regulares que objetivem a melhoria de suas atuais condições de saúde.
- Realizar oficinas voltadas para a melhoria de sua consciência corporal.

4.17 AT17 - Integração e arte

A **Fundação Porta Aberta** realizará integração dos beneficiários, através de atividades educativas baseadas em arte e realização de eventos de integração.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

A arte estará presente nas diversas atividades, que terão também leitura, poesia e escolarização.

Monitores especializados e voluntários irão desenvolver atividades artísticas e culturais (música, dança, artes plásticas, cênicas, cinema e outros).

São tarefas típicas desta atividade:

- Integração através de atividades artísticas
- Integração através de eventos programados comemorativos (aniversários, p. ex.)

5 METODOLOGIA DE ELEVAÇÃO DA EMPREGABILIDADE

Para a metodologia de elevação da empregabilidade, a equipe técnica será dividida em três unidades: a unidade-sede (Campo Belo) e mais duas unidades, das quais uma poderá ser móvel:

1. Sede Campo Belo – referência para CAPS AD Santo Amaro;
2. Sede Aclimação – referência para CAPS AD Vila Mariana, CAPS AD Jabaquara, Hotel Social do Heliópolis, CAPS AD Heliópolis, CAPS AD Sacomã;
3. Terceira unidade: região central – referência CAPS AD Sé, CAPS AD Prates;

A proposta dessa divisão se dá em decorrência das demandas territoriais, demandas ainda não definidas, porém delimitadas aqui mediante estudos prévios e enfatizadas pelos representantes da gestão da SMDE como parte fundamental da construção do processo de trabalho. Os potenciais beneficiários serão inseridos nos CAPS AD de referência da FPA levando em consideração a divisão colocada acima e de acordo com o edital que define a necessidade dos beneficiários estarem inseridos no CAPS AD.

5.1 Capacitação técnica, frentes de trabalho (conhecimento aplicado) e desenvolvimento de competências socioemocionais

- **Capacitação técnica:** 8 (oito) horas semanais de capacitação técnica a serem realizadas na unidade, podendo ser alterada em momentos específicos em decorrência de alguma demanda específica previamente pactuada com SMDE.
- **Frente de trabalho (conhecimento aplicado):** 8 (oito) horas semanais de frente de trabalho, considerando a utilidade pública do trabalho
- **Desenvolvimento de competências socioemocionais (Programa de Formação Pessoal e Cidadã):** 4 (quatro) horas semanais de desenvolvimento de competências socioemocionais a serem realizadas na unidade, podendo ser alterada em momentos específicos em decorrência de alguma demanda específica previamente pactuada com SMDE.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Para atender tais requisitos foram desenvolvidas atividades com as seguintes temáticas:

- ✓ Assembleia inicial para sensibilização e pactuação de acordos com os beneficiários – comprometimento individual e coletivo.
- ✓ Assembleias mensais para repactuação dos acordos coletivos.
- ✓ Cuidado de si e cuidado com o outro.
- ✓ Política de drogas, Direitos Humanos, Ética e Cidadania.
- ✓ Estigma e preconceito – cartilha de redução de danos, violência policial e justiça criminal.
- ✓ Vulnerabilidade Social.
- ✓ Percursos Poéticos – Samuel.
- ✓ Redução de Danos.
- ✓ A rede de serviços e o que eu posso usar (RAPS).
- ✓ Projeto de Vida.
- ✓ A relação com o mundo do trabalho – CAT.
- ✓ Educação financeira.
- ✓ Cuidados Básicos de Saúde – prevenção, sexualidade e DST.
- ✓ Cuidados Básicos de Saúde – alimentação saudável.
- ✓ Orientação jurídica
- ✓ Vínculo e valores.
- ✓ Corporeidade e Movimento.
- ✓ Cine debate – a relação com a cidade.

O projeto prevê nove modalidades de capacitações técnicas e frentes de trabalho, a serem desenvolvidas nas 3 unidades, conforme as demandas identificadas ao longo do processo de trabalho e definidas de acordo com as três fases iniciais de acesso ao programa:

- 1) Higienização e limpeza
- 2) Jardinagem
- 3) Cultivo de horta
- 4) Instalador hidráulico

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- 5) Pedreiro assentador
- 6) Pintor de obras
- 7) Azulejista
- 8) Auxiliar de cozinha
- 9) Cooperativismo e economia solidária

Essas modalidades podem ser alteradas e/ou ampliadas, dependendo dos interesses e perfis dos beneficiários.

5.1.1 Unidade-sede Campo Belo

- Composta por uma equipe técnica;
- Atenderá no primeiro mês até 40 beneficiários, podendo chegar até no máximo 110 beneficiários no quarto mês;
- Referência para CAPS AD Santo Amaro;
- Serão ofertadas quatro capacitações técnicas/frentes de trabalho que podem ser alteradas de acordo com a demanda:
 - 1 - Pedreiro assentador e Azulejista.
 - 2 - Instalador hidráulico e pintor de obras.
 - 3 - Culinária.
 - 4 - Limpeza.

Turnos/Horário		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 1	Capacitação Técnica 1	Capacitação Técnica 1	Capacitação Técnica 1	Frente de Trabalho 1
	10h às 12h	Frente de Trabalho 1	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 1	

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Turnos/Horário		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 2	Capacitação Técnica 2	Capacitação Técnica 2	Capacitação Técnica 2	Frente de Trabalho 2
	10h às 12h	Frente de Trabalho 2	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 2	
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 3	Capacitação Técnica 3	Capacitação Técnica 3	Capacitação Técnica 3	Frente de Trabalho 3
	15h às 17h	Frente de Trabalho 3	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 3	
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 4	Capacitação Técnica 4	Capacitação Técnica 4	Capacitação Técnica 4	Frente de Trabalho 4
	15h às 17h	Frente de Trabalho 4	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 4	

5.1.2 Unidade-sede Aclimação

- Composta por uma equipe técnica;
- Atenderá no primeiro mês até 40 beneficiários, podendo chegar até no máximo 110 beneficiários no quarto mês;
- Referência para CAPS AD Vila Mariana, CAPS AD Jabaquara, CAPS AD Heliópolis, CAPS AD Sacomã;
- Serão ofertadas quatro capacitações técnicas/frentes de trabalho que podem ser alteradas de acordo com a demanda:

5 – Reciclagem.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- 6 – Horta.
- 7 – Jardinagem.
- 8 – Limpeza.

Turnos/Horário		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 5	Capacitação Técnica 5	Capacitação Técnica 5	Capacitação Técnica 5	Frente de Trabalho 5
	10h às 12h	Frente de Trabalho 5	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 5	
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 6	Capacitação Técnica 6	Capacitação Técnica 6	Capacitação Técnica 6	Frente de Trabalho 6
	10h às 12h	Frente de Trabalho 6	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 6	
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 7	Capacitação Técnica 7	Capacitação Técnica 7	Capacitação Técnica 7	Frente de Trabalho 7
	15h às 17h	Frente de Trabalho 7	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 7	
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 8	Capacitação Técnica 8	Capacitação Técnica 8	Capacitação Técnica 8	Frente de Trabalho 8
	15h às 17h	Frente de Trabalho 8	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 8	

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

5.1.3 Terceira Unidade

- Composta por uma equipe técnica;
- Atenderá no primeiro mês até 40 beneficiários, podendo chegar até no máximo 110 beneficiários no quarto mês;
- Referência CAPS AD Sé, CAPS AD Prates;
- Serão ofertadas quatro capacitações técnicas/frentes de trabalho que podem ser alteradas de acordo com a demanda:

9 - Arte e empreendedorismo.

10 – Jardinagem.

11 – Reciclagem.

12 – Limpeza.

Turnos/Horário		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 9	Capacitação Técnica 9	Capacitação Técnica 9	Capacitação Técnica 9	Frente de Trabalho 9
	10h às 12h	Frente de Trabalho 9	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 9	
Manhã	8h às 10h	Capacitação Técnica 10	Capacitação Técnica 10	Capacitação Técnica 10	Capacitação Técnica 10	Frente de Trabalho 10
	10h às 12h	Frente de Trabalho 10	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 10	
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 11	Capacitação Técnica 11	Capacitação Técnica 11	Capacitação Técnica 11	Frente de Trabalho 11
	15h às 17h	Frente de Trabalho 11	Formação Pessoal e	Formação Pessoal e	Frente de Trabalho 11	

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Turnos/Horário		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
			Cidadã	Cidadã		
Tarde	13h às 15h	Capacitação Técnica 12	Capacitação Técnica 12	Capacitação Técnica 12	Capacitação Técnica 12	Frente de Trabalho 12
	15h às 17h	Frente de Trabalho 12	Formação Pessoal e Cidadã	Formação Pessoal e Cidadã	Frente de Trabalho 12	

Cursos a serem iniciados a partir da ativação da terceira sede.

6 METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A metodologia específica de mobilização e sensibilização considera que essas atividades serão realizadas a partir do fluxo de acesso ao POT – Programa Operação Trabalho, definido pelo Núcleo Gestor de Casos, que se organiza da seguinte forma:

- 1) Observação e mapeamento dos serviços e das demandas da população para cadastramento dos beneficiários no sistema da FPA a partir do fluxo definido na reunião de núcleo gestor dos casos. Preenchimento do quadro inicial com: número de vagas disponíveis, número de cadastrados (inativos – beneficiários em potencial) e número de vagas totais ocupadas no POT e por região. O trabalho deverá se desenvolver totalmente articulado com os diferentes pontos da RAPS e dos diversos atores implicados na estruturação do lugar social dos beneficiários, contribuindo para o rompimento do isolamento e da exclusão social a que estão sujeitos. A partir desta fase os Grupos de Trabalho e Renda serão implantados.
- 2) Implementação dos Grupos de Trabalho e Renda (GTs) a partir dos CAPS AD de referência para cada unidade da FPA. Ficou definido no Fórum de Núcleo Gestor dos Casos que tais GTs devem ser pactuados em espaços de reuniões territoriais que já existem, potencializando os mesmos e a interlocução dos serviços. Os trabalhadores que compõem cada GT serão os servidores sensibilizados pela Equipe Técnica da FPA.
- 3) Os casos de potenciais beneficiários levantados a partir dos GTs serão encaminhados para o Fórum de Núcleo Gestor de Casos que define os beneficiários a serem inseridos a partir dos critérios do POT, critérios de vulnerabilidade e da construção do projeto terapêutico singular (PTS) de cada indivíduo. A terceira reunião mensal do Fórum do Núcleo Gestor de Casos será para a definição dos beneficiários que ingressarão no POT;
- 4) Mutirão dos trabalhadores da SMDE nas unidades da FPA para inscrição dos beneficiários do POT. A equipe da SMDE será responsável por: informar o beneficiário dos critérios do POT, mostrar o termo de compromisso para eles assinarem e dar o número do beneficiário / cartão cidadão para o mesmo. Posteriormente a Equipe Técnica da FPA fará o cadastramento dos mesmos no sistema de dados da FPA – última semana de cada mês;

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- 5) As vagas disponíveis serão definidas pela articulação entre a SMDE e a FPA, levando em consideração a necessidade do aumento de vagas disponíveis ser ampliado de acordo com a demanda dos serviços da RAPS, como também a possibilidade de cobertura da demanda da equipe de cada unidade da FPA, podendo chegar até 330 vagas no início do quarto mês de execução do plano de trabalho;
- 6) A primeira segunda-feira de cada mês será o momento da Equipe Técnica da FPA com os beneficiários. Denominamos esse momento de Acolhimento. Será um período para o grupo trazer suas primeiras questões, anseios e desejos e definir em qual curso querem estar. Será também um primeiro momento de pactuação coletiva e de conversas individuais iniciais para iniciar o processo de construção de vínculo entre a Equipe Técnica e cada beneficiário para que possamos, com o protagonismo do mesmo, iniciarmos a construção do Projeto de Ressocialização Singular – PRS;
- 7) No dia subsequente ao do Acolhimento, os beneficiários terão um momento de sensibilização inicial com os professores dos cursos, tirando dúvidas e definindo realmente de qual curso querem participar;
- 8) Início nos processos de: capacitação técnica, formação pessoal e cidadã e atividades práticas com registros diários dos conteúdos programáticos e da frequência dos beneficiários nos nossos instrumentais, bem como registros fotográficos. (ver apêndices 1 e 2)

*Vale salientar que o fluxo pode ser modificado a partir das determinações do Fórum do Núcleo Gestor de Casos.

7 METODOLOGIA DE DEFINIÇÃO DO PERFIL DE VULNERABILIDADE E EMPREGABILIDADE

A definição do perfil de vulnerabilidade e empregabilidade dos beneficiários do POT-FPA/SMDE será construída ao longo do processo de inserção do mesmo no programa. Para isso, nos utilizaremos de alguns instrumentais (**cadastro, planilha de acompanhamento, PRS**) que viabilizarão a definição e o acompanhamento desse perfil. Estes serão preenchidos pela Equipe Técnica da FPA conforme entrada do beneficiário no programa.

1. **Ficha de cadastro** (cf. Anexo I.1): Será preenchida na semana anterior ao início das atividades do beneficiário no Programa. Nela será possível que, a partir dos discursos do beneficiário, a equipe colha informações iniciais sobre o mesmo para elaborar o perfil de vulnerabilidade e empregabilidade.
- Com a elaboração da Ficha de Cadastro, será possível coletar os dados iniciais (incluindo sexo, cor de pele, tipo de moradia, benefício social), vida escolar, vínculo familiar, situação de saúde (incluindo padrão de uso de substância psicoativa), histórico profissional e situação jurídica.
2. **Planilha de acompanhamento** (cf. Anexo I.2): Instrumental mais quantitativo da Equipe Técnica, que terá como fonte de dados as informações coletadas junto aos usuários na Ficha de Cadastro. Com essa planilha, será possível produzir gráficos com o perfil dos beneficiários assistidos pelo POT-FPA/SMDE.
3. **Projeto de Ressocialização Singular (PRS)** (cf. Anexo I.3): Será realizada junto com o beneficiário, sendo ele protagonista desse processo. Levará em consideração seu perfil, expectativas e habilidades. O PRS contará com 4 momentos: 1) Diagnóstico situacional; 2) Definição de Metas; 3) Divisão das responsabilidades; e 4) Reavaliação.
- O **diagnóstico situacional** tem por objetivo compreender a situação atual do beneficiário, possibilitando entender a respeito dos riscos e da vulnerabilidade dele. Nesse diagnóstico será possível buscar identificar as necessidades, as demandas, as vulnerabilidades e potencialidades do beneficiário.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- A **definição de metas** consiste em, junto com o beneficiário, propor metas a curto, médio e longo prazo a serem cumpridas por ele, com o apoio não só da Equipe Técnica da FPA, mas dos serviços da RAPS e demais serviços da PMSP os quais o beneficiário necessite.
- Entendendo que algumas questões são de governabilidade do beneficiário e outras não, a **divisão de responsabilidades** tem por intuito definir as tarefas de cada um, seja o beneficiário, os técnicos da FPA e/ou os profissionais de outros serviços.

E a **reavaliação**, que inclui: reavaliar o diagnóstico situacional do beneficiário; avaliar se a atividade formativa/econômica escolhida é adequada ao seu perfil, tendo em conta a sua capacidade, experiências e recursos à disposição; e avaliar as metas propostas pelo beneficiário e se as mesmas estão fazendo sentido para ele.

8 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DAS ATIVIDADES

A avaliação dos impactos das atividades ofertadas pelo POT-FPA/SMDE será realizada ao longo do processo. Para auxiliar nisto, entendemos que esta avaliação deva ser feita por todos os atores que compõem os processos. Os instrumentais preenchidos pela Equipe Técnica, pelos docentes e pelos próprios beneficiários POT-FPA/SMDE viabilizarão que se possa realizar essa avaliação, são eles: relatório docente e frequência; ficha de avaliação do beneficiário; ficha de avaliação da equipe; plano de gestão mensal.

- 1. Relatório docente e frequência** (cf. Anexos I.4 e I.5): após o final de cada atividade, o docente responsável preencherá um relatório contendo o objetivo da atividade, o conteúdo técnico, o controle de frequência e avaliação do beneficiário. Esse relatório auxiliará com que a Equipe Técnica tenha uma perspectiva de como estão os andamentos das atividades de capacitação técnica e de frente de trabalho.
- 2. Avaliação da equipe** (cf. Anexos I.6): análise contínua da equipe técnica para acompanhar o desenvolvimento do atendido, sua interação com o grupo/coletivo, bem como identificar as potencialidades, surgimento de novos interesses, desafios e dificuldades durante o processo das atividades no POT. Verificar se o beneficiário ingressou no mercado de trabalho e a mudança no padrão de uso da substância psicoativa.
- 3. Avaliação do beneficiário** (cf. Anexos I.7): cada beneficiário realizará uma avaliação sobre o seu processo no POT, colocando suas dificuldades, potencialidades descobertas, desafios enfrentados, motivações, interesses e a importância de sua participação nas frentes de trabalho. Relatará as mudanças no fortalecimento do vínculo familiar, resgate da autoestima, sua relação com o uso de álcool e outras drogas e inserção no mercado de trabalho. Avaliará o atendimento/acompanhamento dos profissionais e fará sugestões de melhorias nos serviços ofertados pela FPA.
- 4. Planilha de gestão mensal** (cf. Anexos I.8): Nela será possível acompanhar alguns indicadores de mobilização, sensibilização, encaminhamentos, efetivação de atividades, evasão e acompanhamento pós-POT.

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

- Nessa planilha quantitativa para controle constarão os números:
 - de beneficiários participantes no GT trabalho e renda;
 - de encaminhados pelo GT trabalho e renda para o Núcleo Gestor de Casos;
 - de encaminhados pelo Núcleo Gestor de Casos para cadastramento na SMDE;
 - de encaminhados pela SMDE para cadastramento na FPA, beneficiários cadastrados na FPA;
 - de capacitações técnicas (8h/semana) realizadas, frentes de trabalho (8h/semana) realizadas, Planos de Ressocialização Singular (PRS) realizados;
 - de beneficiários que saíram do POT (Evasão);
 - e de beneficiários inseridos no mundo do trabalho (formal, cooperado ou autônomo) após participar das atividades do projeto.

9 TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO DE METODOLOGIA

O compartilhamento de conhecimento no trabalho é essencial para os serviços, considerando o contexto em que os beneficiários estão inseridos. O conhecimento desse eixo será feito de forma contínua durante todo o trabalho, sendo transferido por meio de manuais metodológicos com as definições utilizadas e arcabouço teórico especificado. A FPA realizará transferência de conhecimento para a SMDE por meio de capacitação dos servidores públicos para a utilização dos métodos e ferramentas utilizadas.

JACIRA JACINTO DA SILVA

Diretora Presidente

FUNDAÇÃO PORTA ABERTA

ANEXO I – INSTRUMENTAIS DESENVOLVIDOS PELA FPA

Anexo I.1 - Cadastro do Beneficiário

Unidade: _____

Data do Cadastramento: ____/____/____

Encaminhado por:

1. Identificação

Número do Beneficiário (POT):	
Nome de Registro:	
Nome Social:	
Nacionalidade:	Naturalidade:
Sexo:	Cor da pele:
Orientação Sexual:	
Data de Nascimento:	
Estado Civil:	Renda Familiar:
Benefício Socioassistencial:	Qual:
Endereço:	

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

RG:	Órgão:	UF:
CPF:		
Cartão SUS:		
Cartão Cidadão:		
Telefone(s)		
Fixo:	Celular:	

2. Configuração Familiar

História de Vida / Vínculo Familiar:	
Nome da Mãe:	
Nome do Pai:	
Filho(s):	Quantos:
1. Nome:	
Idade:	
2. Nome:	
Idade:	
3. Nome:	
Idade:	

3. Vida Escolar

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Grau de Escolaridade:
O que foi marcante durante esse período:

4. Informações de Saúde

Deficiência:	Qual:		
Necessidade educacional especial:		Qual:	
Gestante:	Período		
Doença:	Qual:		
Tratamento:	Qual:		
Substância Psicoativa:	Qual:		
	Periodicidade:		
Uso de Medicação:	Qual:		
UBS de Referência:			
Serviço RAPS de Referência:			

5. Histórico Profissional

Data do Último Trabalho (CTPS assinada):
Desempregado Desde (sem CTPS assinada):
Experiências profissionais anteriores:

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Qual seu trabalho mais marcante:
Qual área de interesse atual:
Quais suas habilidades / potencialidades / qualidades / talentos:
Quais seus defeitos / dificuldades:

6. Capacitação Profissional

Curso(s) Anterior (es):
Qual (is):
Capacitação (ões) técnica(s):
Qual (is):
Atividade(s) Complementar (es):

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

O que você espera a partir da sua inserção na FPA?

7. Situação Jurídica

Tem alguma pendência judicial:	Qual:
Egresso do Sistema Prisional:	

Observações:

Referências

Serviço de Referência:
Técnico de Referência no Serviço:



"Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si
carrega o dom de ser capaz ... e ser feliz".
Extraída da música "Tocando em frente" de Renato Teixeira/Almir Sater

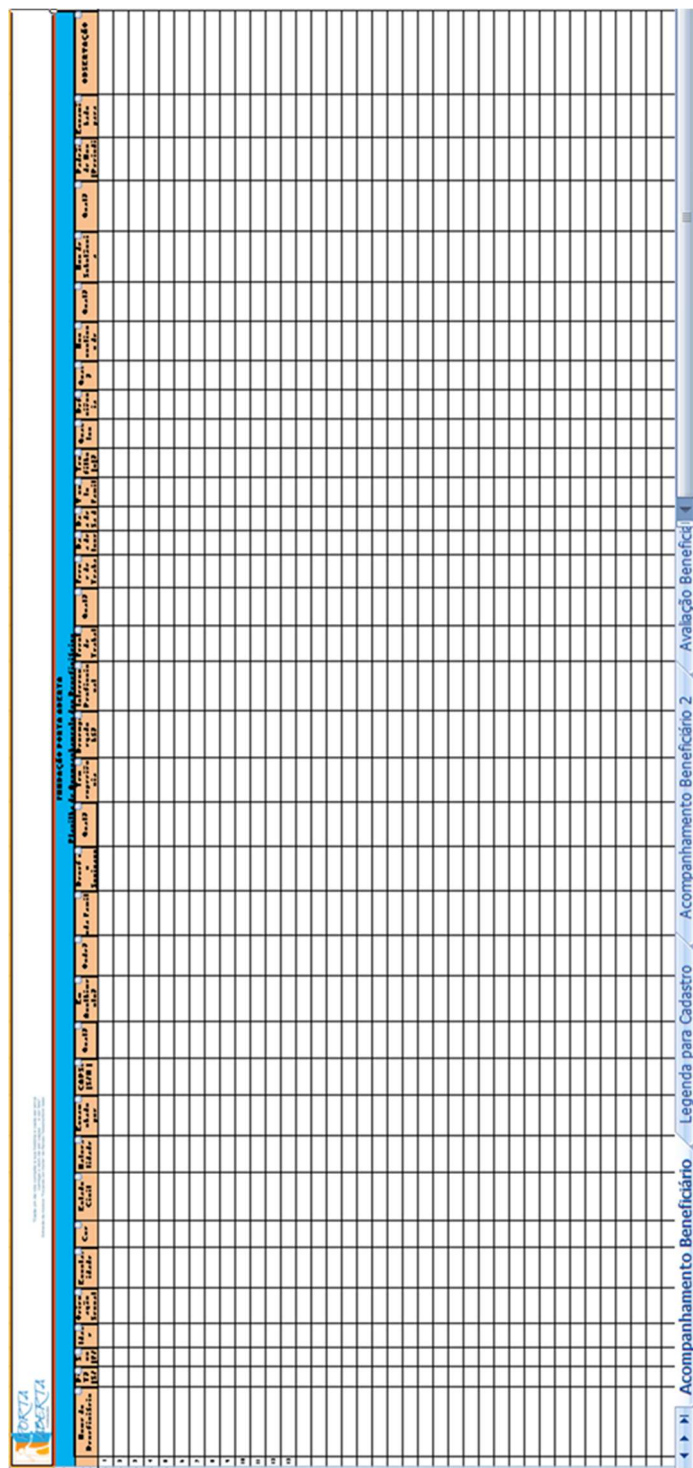
Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Cargo/Função:	Contato:
Território de Referência:	
Técnico de Referência na FPA:	

Profissional Responsável pelo Cadastro: _____

Data: ____/____/____

Anexo I.2 – Acompanhamento de beneficiário



Anexo I.3 – PRS Projeto de Ressocialização Singular

Nome do Beneficiário: _____

Número POT: _____

Unidade: _____

Data: ____/____/____

1. Diagnóstico Situacional

Composição Familiar (fazer genograma):

História de Vida (gestação da genitora e parto)

História de Cuidados Clínicos (tratamentos anteriores)

Contexto de Vida (Rotina, condições de onde reside, dinâmica com a família, vida social).

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Identificação de Problemas

Identificação de Demandas

Identificação de Potencialidades

Identificação de Vulnerabilidades

2. Definição de Metas e Divisão de Responsabilidades

Longo Prazo

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Metas	Responsabilidade

Médio Prazo

Metas	Responsabilidade

Curto Prazo

Metas	Responsabilidade

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

3. Reavaliação

Data da Reavaliação: ____/____/____

Pontos a serem reavaliados do PRS construído

Observações: _____

Técnico Responsável pela Elaboração: _____

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Anexo I.4 – Relatório Docente

 FUNDAÇÃO PORTA ABERTA POT - PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO Relatório		
Projeto Porta Aberta para o Trabalho		
Curso:		Aula:
Educador:	Data:	Horário:
AULA:	1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐	
	11 ☐ 12 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 15 ☐ 16 ☐ 17 ☐ 18 ☐ 19 ☐ 20 ☐	
	21 ☐ 22 ☐ 23 ☐ 24 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 27 ☐ 28 ☐ 29 ☐ 30 ☐	
Objetiva:		
Conteúdo Técnico:		
Avaliação:		
Assinatura:		
Avaliação da técnica de referência:		
São Paulo, _____		Ciente: _____ COORDENADOR DO PROJETO

“Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si
carrega o dom de ser capaz ... e ser feliz”.
Extraída da música “Tocando em frente” de Renato Teixeira/Almir Sater

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Anexo I.5 – Folha de presença

[illegible]

Anexo I.6 - Ficha de Avaliação – Equipe

Nome do Beneficiário: _____

Número do Beneficiário: _____

Profissional Responsável pela Avaliação: _____

Data da Avaliação: ____/____/____

1. Avaliação do Aluno feita pela Equipe

Foi percebida mudança no uso da(s) substância(s) psicoativa(s) utilizadas pelo beneficiário? Qual/Quais?

Como você avalia as relações estabelecidas pelo beneficiário com o grupo/coletivo?

Beneficiário demandou que fosse realizada articulação com a rede municipal? Se sim, qual/quais?

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Como você percebe que o processo aqui impactou a vida do beneficiário?

Quais dificuldades percebidas no processo do beneficiário?

Quais potencialidades percebidas no processo do beneficiário?

Quais desafios foram enfrentados pelo beneficiário em seu processo?

--

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Foram produzidos novos interesses para o beneficiário? Quais?

O beneficiário conseguiu se inserir no mercado de trabalho? Qual emprego? CTPS assinada?

Anexo I.7 - Ficha de Avaliação – Beneficiário

Nome do Beneficiário: _____

Número do Beneficiário (POT): _____

Data da Avaliação: ____/____/____

1. Avaliação do Aluno sobre seu Processo

Quais dificuldades você identificou durante seu processo aqui?

Quais potencialidades você identificou durante seu processo aqui?

Quais desafios você enfrentou durante seu processo aqui?

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

--

O que lhe motivou durante o seu processo aqui?

Quais interesses foram despertados a partir do seu processo aqui?

Como a frente de trabalho que você participou aqui impactou na sua vida?

Qual a importância do trabalho para você?

Manual de Metodologias – Projeto Porta Aberta para o Trabalho

Seu processo aqui ajudou a conseguir emprego?

Seu processo aqui ajudou a retomar vínculos familiares?

Como seu processo aqui impactou no seu uso de substância(s) psicoativa(s)? Houve aumento ou diminuição da quantidade consumida ou do numero de vezes que você consome?

2. Avaliação do Aluno sobre o Serviço Prestado pela FPA

Como você avalia o atendimento/acompanhamento ofertado pela FPA?

Como você avalia a(s) frente(s) de trabalho que você participou?

No que você acha que a FPA pode melhorar em seus serviços ofertados?

Anexo I.8 - Planilha de Gestão Mensal

Mês de Referência: _____

Unidade FPA: _____

Metas e Atividades	Quantitativo
Número de Beneficiários Participantes no GT Trabalho e Renda	
Número de Beneficiários Encaminhados pelo GT Trabalho e Renda para o Núcleo Gestor de Casos	
Número de Beneficiários Encaminhados pelo Núcleo Gestor de Casos para cadastramento na SMDE	
Número de Beneficiários Encaminhados pela SMDE para Cadastramento na FPA	
Número de Beneficiários Cadastrados na FPA	
Número de Beneficiários em Processo de Capacitação Técnica e Frente de Trabalho	
Número de Capacitações Técnicas (8h/semana) Realizadas	
Número de Frentes de Trabalho (8h/semana) Realizadas	
Número de Planos de Ressocialização Singular (PRS) Realizados	
Número de Beneficiários que Saíram do POT (Evasão)	
Número de Beneficiários Inseridos no Mundo do Trabalho (Formal, Cooperado Ou Autônomo) Após Participar das Atividades do Projeto.	